

PROTAGONISTA | ANDEBOL

SAMARA VIEIRA

PÁGS. 26-27



“O que encontrei no Benfica supera tudo o que já vivi”



TETRACAMPEÕES!

BASQUETEBOL

“Um título para os benfiquistas”

Norberto Alves

PÁGS. 20 a 22



1931-2025

ATÉ SEMPRE, ARTUR SANTOS

PÁG. 32

PUB



FUNDAÇÃO BENFICA

509 259 740

Ajuda a Fundação Benfica e coloca o número no quadro II do IRS, sem custos.

1% FAZ MUITA DIFERENÇA

BENFICA



DIRETOR-GERAL: PEDRO PINTO | ANO 82 | N.º 4234 | SEXTA-FEIRA | 20/6/2025 | 1,00€ (IVA INCLUÍDO) | f x @ SLBENFICA | EDIÇÃO DIGITAL EM | WWW.SLBENFICA.PT

GANHAR!

**2.ª JORNADA DO MUNDIAL DE CLUBES
ENCARADA COM MUITA AMBIÇÃO**

PÁGS. 2 a 7



MUNDIAL DE CLUBES
Benfica
Auckland City
Sexta-feira
17:00



**BENFICA RESIDENCIAL ACADEMY
INAUGURAÇÃO OFICIAL**

PÁGS. 8 a 11

HISTÓRICO PLENO NO FUTEBOL DE FORMAÇÃO

**SUB-19, SUB-17 E SUB-15
CAMPEÕES NACIONAIS NA MESMA ÉPOCA**



PÁGS. 12 a 18

VENCER A FORMAR

REPORTAGEM NO BENFICA CAMPUS

PUB



SLBENFICA.PT/LOJA

Disponível na Loja Online,
APP, Benfica Official Stores,
Casas do Benfica e Oficial Spots

FUTEBOL



MUNDIAL DE CLUBES
Benfica
Auckland City
Sexta-feira
17:00

Mundial de Clubes 2025

Ambição e determinação

É JÁ HOJE, 20 DE JUNHO, QUE O BENFICA VOLTA A JOGAR PARA O GRUPO C DA COMPETIÇÃO, NUM INÉDITO EMBATE COM OS NEOZELANDESES DO AUCKLAND CITY. A PARTIDA, RELATIVA À 2.ª JORNADA, ESTÁ MARCADA PARA AS 17:00 CONTINENTAIS, EM ORLANDO, NO INTER&CO STADIUM, E AS ÁGUIAS VÃO PELOS 3 PONTOS.

RUI MIGUEL GOMES | TEXTO

É já nesta sexta-feira, 20 de junho, às 17:00 continentais (12:00 locais), que o Benfica terá o seu 2.º compromisso no Mundial de Clubes, competição da FIFA que decorre nos Estados Unidos da América. Depois de, na ronda inicial do Grupo C, as águias terem empatado frente ao Boca Juniors, por 2-2 (ver páginas 4 e 5), seguem-se os neozelandeses do Auckland City, num jogo que terá como palco o Inter&Co Stadium, em Orlando. Na próxima terça-feira, 24 de junho, o Benfica fecha as contas do seu agrupamento com a 3.ª e última jornada, frente ao Bayern Munique, às 20:00 continentais, no Bank of America Stadium (Charlotte).

Desde o embate com o Boca Juniors, a equipa de Bruno Lage

apontou imediatamente ao novo objetivo neste Mundial de Clubes 2025 e que passa por somar 3 pontos frente ao Auckland City. Esta equipa, na sua partida de estreia, foi goleada por 10-0 pelo Bayern, um registo pesado que não ilude as águias, e, por isso mesmo, os dias de preparação em território norte-americano têm sido intensos e plenos de dedicação. O treino de quarta-feira, dia 18 de junho, que teve um período aberto à comunicação social, serve como exemplo do empenho e da determinação com que os vermelhos e brancos se têm preparado.

Com a temperatura próxima daquela que se verificava em Lisboa, entre os 28 e os 30 graus, a diferença principal residiu na humidade (73% em Tampa e 49% na capital portuguesa). Antes do

CALENDÁRIO DO GRUPO C			
Jornada	Jogo	Estádio	Data e hora
1.ª	Boca Juniors 2-2 BENFICA	Hard Rock Stadium (Miami)	16/6/2025
2.ª	BENFICA -Auckland City	Inter&Co Stadium (Orlando)	20/6/2025 17:00 *
3.ª	BENFICA -Bayern Munique	Bank of America Stadium (Charlotte)	24/6/2025 20:00 *
* horas continentais			

início dos trabalhos no Waters Sportsplex, em Tampa, na Flórida, Bruma deu conta dos pressupostos que norteiam o grupo de trabalho para o embate frente ao Auckland City, em declarações à imprensa, vincando a ambição de... vencer.

“Acho que vai ser um bom jogo, porque nós também queremos ganhar esse jogo, que é muito importante para nós, portanto, vamos fazer de tudo para ganhar. Temos de fazer o nosso jogo, que é ganhar. Obviamente

queremos fazer mais golos, e vamos fazer por isso. Temos de trabalhar nisso para conseguir ganhar o jogo, que é o mais importante”, referiu, salientando ainda a importância de a equipa benfiquista marcar o maior número de golos possível aos neozelandeses. “Sim, claro que sim. O mais importante agora é o segundo jogo, e temos de ganhar, que é o mais importante. Portanto, se pudermos fazer mais golos, vamos lutar por isso, porque acho que no fim é isso que vai

contar. O mais importante para nós, para a equipa toda, é que sabemos que temos de ganhar o jogo, que é fundamental para nós, portanto, vamos fazer tudo para ganhar”, disse o avançado do Benfica.

Questionado sobre a sua utilização, Bruma vincou: “O mais importante é conhecer bem os companheiros e continuar a dar sempre o máximo no treino, que é para poder ajudar a equipa, e continuar a trabalhar. Se puder jogar, ainda melhor, para ajudar os meus companheiros. Estou aqui para isso, e vou continuar a lutar.”

Refira-se que, no treino desse dia, o treinador Bruno Lage não contou com Florentino. O médio contraiu uma entorse acromioclavicular no ombro direito, e fez tratamento e trabalho de ginásio. —



JOGO-TREINO COM TRIUNFO

A equipa de futebol profissional do Benfica iniciou a preparação para o embate com o Auckland City com um jogo-treino de duas partes de 30 minutos frente ao FC Naples, no dia 17 de junho. As águias venceram por 2-1, com golos de Gonçalo Oliveira e Belotti. No Waters Sportplex, em Tampa, na Florida, após o encontro frente ao Boca Juniors (2-2), na 1.ª jornada do Grupo C, os encarnados

defrontaram o FC Naples e atuaram com seguinte onze inicial: André Gomes, Schjelderup, Prestianni, Tiago Gouveia, Gonçalo Oliveira, Joshua Wynder, Leandro Santos, Bajrami, Rafael Luís, João Rego e Diogo Prioste. No jogo-treino também participaram Diogo Ferreira, João Veloso e Belotti. Gonçalo Oliveira apontou o primeiro golo (1-0), e Justin Weiss igualou a contenda (1-1). Belotti decidiu o jogo-treino (2-1).

CAMPEONATO DA EUROPA DE SUB-21



Samuel Soares insuperável na seleção nacional

Samuel Soares, jogador da equipa profissional de futebol do Benfica, alinhou os 90 minutos da goleada, por 4-0, da seleção nacional sub-21 de Portugal sobre a Geórgia, embate relativo à 3.ª jornada do Grupo C do Campeonato da Europa do escalão. No Estádio Shiot, em Trencin (Eslováquia), o guarda-redes voltou a manter a sua baliza inviolada, tal como já fizera no 5-0 à Polónia, na 2.ª jornada, e no 0-0 ante a França, na ronda inaugural da competição. O jogo ficou marcado pela expulsão de Odisharia, aos 5'. Henrique Araújo, avançado ligado ao Benfica, fechou o resultado (4-0) aos 90'+5', na conversão de uma grande penalidade. Com este triunfo, Portugal, no 1.º lugar do grupo, garantiu a passagem aos quartos de final da competição, onde defrontará os Países Baixos neste sábado, dia 21, às 17:00.

Postal

É o Benfica, é soccer!

A PRESENÇA DAS ÁGUIAS EM TAMPA TEM SIDO UM FOCO DE INTERESSE E CONTRIBUÍDO PARA DAR A CONHECER O DESPORTO-REI, CLARAMENTE MENOS MEDIÁTICO NA REGIÃO.

A presença das águias em Tampa tem sido um foco de interesse e contribuído para dar a conhecer o desporto-rei, claramente menos mediático na região. Tampa, na Florida, e quem nela habita sentem o Benfica. O nome mundialmente conhecido, as cores e a águia que sobressai no peito de quem usa as vestes do Clube entraram nas conversas locais. O futebol, para muitos norte-americanos, é simplesmente o soccer, e a cidade alojada ao longo da Costa do Golfo da Florida vive outras paixões, como tivemos oportunidade de comprovar. Os Tampa Bay Buccaneers, onde atuou a lenda Tom Brady entre 2020 e 2022, vencedores do Super Bowl em 2020 – repetindo o feito de 2002 –, competem na NFL, são propriedade da família Glazer, e têm no Raymond James Stadium, com capacidade para 75 mil pessoas, a sua casa, conhecida como "Home of the Bucs". Ali, a cada touchdown, os canhões no topo do recinto "disparam", para gáudio dos locais. É o futebol show americano. No outro lado da estrada, encontram-se os Tampa Bay Rays, formação da MLB que atua no Steinbrenner Field, o qual ainda na terça-feira, 17 de junho, esteve próximo da lotação máxima de 11 mil pessoas – entre as quais alguns benfiquis-

tas – na receção aos Baltimore Orioles. O baseball, mais do que um desporto, é vivido como um convívio social, com adeptos mais atentos às conversas que têm entre si nos períodos mortos, polvilhados por momentos musicais do promotor do espetáculo, sem que a alimentação, à boa maneira americana e centrada em fast food, seja descuidada em algum momento. E, já no hóquei no gelo, lembremo-nos também dos Tampa Bay Lightning. Disputam a NHL, já venceram a Stanley Cup em 2004, 2020 e 2021, e esgotam a Amalie Arena, com capacidade para 21 mil espectadores. O soccer, futebol globalizado, encontra expressão nos Tampa Bay Rowdies, que atuam no USL Championship – uma espécie de segundo escalão do futebol norte-americano que funciona como liga de desenvolvimento para as formações da MLS –, e ainda assim possuem um estádio, o Al Lang Stadium, para 6300 pessoas, situado em São Petersburgo, a 30 minutos de carro do centro de treino onde o Benfica tem a sua base nos Estados Unidos, para o Campeonato do Mundo de Clubes. E essa presença das águias, com o decorrer da competição, tem sido mais um contributo para a divulgação do soccer na região, onde os ídolos são outros e de diversas latitudes...



FUTEBOL

Mundial de Clubes

A virtude de nunca desistir

NA ESTREIA NA COMPETIÇÃO ORGANIZADA PELA FIFA, O BENFICA EMPATOU (2-2) PERANTE O BOCA JUNIORS, IGUALANDO O ENCONTRO QUANDO ESTAVA EM INFERIORIDADE NUMÉRICA. DI MARÍA E OTAMENDI MARCARAM PARA OS ENCARNADOS.

RUI MIGUEL GOMES | TEXTO

O Benfica empatou (2-2) frente ao Boca Juniors, em desafio da 1.ª jornada do Grupo C do Campeonato do Mundo de Clubes, realizado no Hard Rock Stadium, em Miami, ao final da noite de segunda-feira, 16 de junho. Di María e Otamendi marcaram os golos das águias, que recuperaram de uma desvantagem de 2 bolas.

No primeiro embate do Benfica no Campeonato do Mundo de Clubes 2025, frente ao Boca Juniors, o treinador Bruno Lage apresentou o seguinte onze inicial: Trubin, Dahl, Otamendi, António Silva, Álvaro Carreras, Florentino, Renato Sanches, Aursnes, Di María, Bruma e Pavlidis.

As águias começaram o encontro com maior controlo e domínio, trocando a bola com segurança no meio-campo contrário. Aos 6' surgiu a primeira grande oportunidade de golo: após uma excelente combinação do ataque encarnado pelo lado esquerdo, Álvaro Carreras cruzou junto à linha de fundo para o coração da grande área, e Renato Sanches, na passada, de pé direito, levou a bola a passar rente ao poste direito da baliza.

O Benfica não acusou o sinal de vida dado pela formação argentina ao minuto 13 (remate de Velasco por cima do alvo) e continuou instalado no meio-campo contrário, com aproximações perigosas, mas sem conseguir momentos de finalização. Aos 19', Bruma, na área, disparou ao poste esquerdo da baliza contrária na sequência de um excelente passe de Di María. No entanto, o lance foi invalidado por posição irregular.



Porém, Merentiel, com um desvio na pequena área a passe de Blanco, aos 21', inaugurou o marcador (1-0), contrariando o ascendente dos encarnados até então. Aos 27', na sequência de um pontapé de canto, Battaglia cabeceou e ampliou a vantagem argentina (2-0) a passe de Figal. Aos 31', Pavlidis surgiu em boa posição dentro da área, frente a Marchesín, e finalizou contra o guarda-rosas, mas em situação irregular.

Di María, aos 43' bateu um canto direto para a baliza, e o camisola 25 sacudi para novo canto. Na sequência do mesmo, Otamendi foi atingido na área por

Carlos Palácios. Alertado pelo VAR, o árbitro mexicano César Ramos consultou as imagens e assinalou grande penalidade. Na conversão, aos 45'+3', Di María enganou Marchesín com uma cobrança de classe, colocando a bola no lado esquerdo, com o guarda-redes a lançar-se para o direito (2-1). O Benfica ainda cercou a área contrária até ao descanso, mas sem o efeito pretendido.

Com Belotti a juntar-se a Pavlidis na frente de ataque, por troca com Dahl, o Benfica iniciou a 2.ª parte instalado no meio-campo contrário. Aos 50', Trubin afastou um cruzamento perigoso de Velasco a partir do lado esquerdo do ataque. Um cabeceamento de Otamendi, aos 58', no limite da pequena área, correspondendo a um pontapé de canto de Di María, levou perigo para as redes contrárias.

Bruno Lage voltou a mexer na equipa aos 61', lançando Kökcü e Aktürkoğlu nos lugares de Renato Sanches e Bruma, para tentar agitar um jogo que por estratégia contrária se tornou cada vez mais quezilento. Aos 69', Battaglia cabeceou com perigo na área do Benfica, com a bola a sair ao lado.

No decurso de uma etapa complementar em que pouco se jogou, Belotti foi sancionado com um cartão vermelho aos 72', por, após disputar a bola, ter tocado na cabeça de Costa. Inicialmente, o árbitro do encontro advertiu o avançado das águias com um cartão amarelo, mas, por indicação do VAR, o juiz viu as imagens e alterou a sanção para cartão vermelho.

Pouco depois, aos 76', Pavlidis entrou na área e caiu após ser rasteirado por Figal. O árbitro mandou seguir, e, na sequência, o auxiliar assinalou fora de jogo ao avançado internacional grego, no início da jogada. Di María deu lugar a Prestianni, aos 77', e o Benfica, mesmo em inferioridade numérica, continuou à procura do empate. Prestianni, aos 80', rematou fora da área, e a bola passou muito por cima. As águias continuaram a carregar em cima do último reduto contrário, e Otamendi, com elevada categoria, de cabeça, correspondeu brilhantemente a um canto batido por Kökcü (2-2). Que belo momento!

Pouco depois, aos 86', Álvaro Carreras, de pé direito, na área, rematou rasteiro para defesa de

Veja aqui

o resumo do jogo



Boca Juniors 2
BENFICA 2

CAMPEONATO DO MUNDO DE CLUBES
1.ª JORNADA DO GRUPO C | 16/6/2025
HARD ROCK STADIUM

Boca Juniors
Marchesín, Advíncula, Costa, Figal, Blanco, Battaglia, Herrera (Belmonte, 20'), Palácios (Alarcón, 65'), Zenon, Velasco (Giménez, 58'; Zeballos, 65') e Merentiel
Suplentes Brey, García, Saracchi, Rojo, Zeballos (65'), Giménez (58'), Janson, Miramón, Alarcón (65'), Fabra, Braida, Belmonte (20'), Aguirre, Blondel e Delgado
Golos Merentiel (21') e Battaglia (27')

BENFICA
Trubin, Dahl (Belotti, 46'), António Silva, Otamendi, Álvaro Carreras, Florentino (Barreiro, 90'), Aursnes, Renato Sanches (Kökcü, 61'), Di María (Prestianni, 77'), Bruma (Aktürkoğlu, 61') e Pavlidis
Suplentes André Gomes, Leandro Santos, Tiago Gouveia, Gonçalo Oliveira, Bajrami, Rafael Luís, Diogo Prioste, João Veloso, Barreiro (90'), Kökcü (61'), João Rego, Prestianni (77'), Schjelderup, Aktürkoğlu (61') e Belotti (46')

Treinador Bruno Lage
Golos Di María (45'+3' gp) e Otamendi (84')
Factos relevantes Cartão vermelho direto para Herrera (45'), Belotti (72') e Figal (88')
Árbitro César Ramos (México)
Assistentes Alberto Morín e Marco Bisguerra
4.º árbitro Iván Barton

1.ª Jornada
Bayern Munique-Auckland City 10-0
Boca Juniors-BENFICA 2-2

Classificação	J	V	E	D	GM-GS	P
1.º Bayern Munique	1	1	0	0	10-0	3
2.º BENFICA	1	0	1	0	2-2	1
3.º Boca Juniors	1	0	1	0	2-2	1
4.º Auckland City	1	0	0	1	0-10	0

2.ª Jornada
BENFICA-Auckland City 20/6
Bayern Munique-Boca Juniors 21/6
3.ª Jornada
Auckland City-Boca Juniors 24/6
BENFICA-Bayern Munique 24/6

Marchesín. Em cima do minuto 90, Figal foi expulso por entrada violenta sobre Florentino, que, logo a seguir, deu lugar a Barreiro. Aos 90'+3', Prestianni furou pela direita e cruzou para o 1.º poste, no entanto, a emenda de Aktürkoğlu levou a bola para as mãos de Marchesín, naquele que foi o derradeiro momento de perigo no desafio. As águias somaram assim 1 ponto, e na 2.ª jornada do Grupo C defrontam os neozelandeses do Auckland City, no Estádio Inter&Co, em Orlando, às 12:00 locais (17:00 continentais).



Bruno Lage e a estreia das águias

“Sinto que podíamos ter vencido o jogo”

NA ANÁLISE DO BOCA JUNIORS-BENFICA (2-2), DA 1.ª JORNADA DO GRUPO C DO CAMPEONATO DO MUNDO DE CLUBES, BRUNO LAGE VINCOU QUE A EQUIPA MERECEIA TER SAÍDO DE MIAMI COM OS 3 PONTOS NA BAGAGEM.

Rui Miguel Gomes | Texto

Bruno Lage afirmou que o Benfica merecia mais do que o empate (2-2) diante do Boca Juniors, no jogo de estreia no Grupo C do Campeonato do Mundo de Clubes. Em declarações à BTV e à DAZN, antes da conferência de imprensa, o treinador do Benfica agradeceu o apoio dos benfiquistas que marcaram presença no Hard Rock Stadium, em Miami, e considerou que a sua equipa construiu oportunidades suficientes para vencer a partida.

“Sinto que podíamos ter vencido o jogo. Acho que entrámos muito bem no jogo, permitimos 2 golos, mas a equipa teve a capacidade de poder empatar, e sinto que podíamos ter vencido. Tivemos várias oportunidades para o fazer”, adiantou, lamentando o tempo de compensação [5 minutos] que não refletiu as paragens da 2.ª parte e que acabou por “penalizar” o Benfica.



Bruno Lage também explicou que a entrada de Belotti para o lugar de Dahl ao intervalo tinha como objetivo ter mais homens na área, e considerou

que, apesar da expulsão do avançado italiano, a equipa continuou a controlar o jogo e a aproximar-se da área do emblema argentino.

“Sentíamos que tínhamos capacidade e competência para vencer o jogo. Foi nesse sentido que tentámos, com a entrada do Belotti ao intervalo, ter mais um homem perto da área, mais um homem entre linhas. A expulsão ocorreu, ficámos com menos um homem, mas não se notou a diferença, a equipa continuou a controlar o jogo, e é pena não termos feito os golos que merecíamos”, destacou.

O técnico revelou, ainda, que o compromisso e a capacidade de luta da equipa o deixaram satisfeito: “Tenho de valorizar isso da parte dos jogadores. O calor que se fez sentir, as alterações, os jogadores que entraram... toda a gente mobilizada para ajudar a equipa a vencer. E isso é uma coisa que está na equipa, sente-se na equipa. É a nossa exigência. Dar sempre tudo por tudo para proporcionar alegrias aos nossos adeptos.”

DISCURSO DIRETO

FLORENTINO

“Foi um jogo muito batido, muito renhido. Acho que demonstrámos um pouco a entender como é que devíamos jogar o jogo. Eles queriam muitos duelos, não queriam jogar muito à bola, queriam mais confusão.

[Reação do Benfica] Acho que demonstra o caráter que nós temos, mesmo estando em inferioridade, conseguimos bater-nos de igual para igual, conseguimos dominar o jogo e marcar o segundo golo”

AURSNEs

“Começámos bem na 1.ª parte, e depois, quando tivemos 10 jogadores, também jogámos bem, e criámos oportunidades. O Nico [Otamendi] também marcou quando tínhamos 10, foi uma boa reação e mostrou caráter. Temos de continuar a acreditar. Temos de acreditar que ainda podemos seguir em frente. Foi um empate, teremos de tentar vencer o próximo jogo por muitos golos, e depois teremos o Bayern no último jogo. Temos de fazer o nosso melhor”

TRUBIN

“Tivemos oportunidades para marcar, para que não houvesse dúvidas. Mas cometemos dois erros na 1.ª parte, e eles marcaram. Também marcámos dois golos, mas queríamos mais golos e mais para o Benfica. [Golos marcados pelos argentinos] Para mim não importa quem marca. Queremos sempre ganhar, temos muitos jogadores que marcam”

DAHL

“Felizmente marcámos dois golos e somámos 1 ponto. Agora temos de fazer melhor nos dois jogos que se seguem. [Di María] É um grande jogador, com um estatuto icónico na equipa, e todos temos o privilégio de partilhar o mesmo balneário e o mesmo campo que ele. Por isso, é claro que vai deixar uma marca em todos nós”

Capitão foi decisivo em Miami

Otamendi frisa vontade de “chegar à vitória”

Autor do golo que valeu o empate às águias (2-2), o capitão Otamendi falou de um “jogo duro”, onde os seus festejos após o cabeceamento bem-sucedido foram naturais.

“Tentámos fazer o nosso jogo, tentar anular as características do Boca, tentar eliminar as suas virtudes... Foi um jogo duro, e empatámos. [O golo] A verdade é que todos sabem que eu sou um hinch [fã] do River. Quando marco um golo, festejo-o como qualquer outro golo contra qualquer rival. [Golos dos argentinos contra o Boca] É uma competição em que cada um compete para avançar para a próxima fase. Hoje, com um marcador negativo, conseguimos ajudar a obter o empate”, afirmou o campeão do mundo, que se pronunciou sobre o golo de Di María e a sua saída do Clube. “Sabemos a qualidade que ele tem, é uma lenda, não só no futebol argentino, mas também em todo o mundo. Ele vai voltar ao futebol argentino, dese-

Frente ao Boca Juniors, Otamendi apontou o seu 8.º golo na temporada 2024/25. Seis tentos haviam sido na Liga Betclíc e o restante na Liga dos Campeões

jo-lhe sempre o melhor. Ele vai desfrutar ao máximo, junto com toda a família, e estou feliz por ele”, disse Otamendi.

Di María lamenta jogo “travado”

Já Di María, autor do 1.º golo das águias frente ao Boca, lamentou que o juiz da partida tivesse permitido antijogo ao rival. “Tentámos vencer a partida. Sabemos o que é o futebol argentino, sabíamos como havíamos de jogar. Na 1.ª parte não jogámos da mesma maneira, faltou-nos um pouco mais, mas na 2.ª parte melhorámos muito e

tentámos ganhar no final. Não o conseguimos, o árbitro também permitiu muitas faltas, e, se tivesse mostrado mais amarelos no início, o jogo teria sido mais bonito, mas foi travado. Estávamos a jogar, mas, depois, duas distrações, dois golos do nada, rápidos... é o futebol, sabíamos que podia suceder”, apontou o

camisola 11 do Benfica, que prometeu boa resposta contra o Auckland City e o Bayern Munique: “Queríamos ganhar as três partidas, mas hoje não foi possível, o próximo jogo temos de ganhar. A mentalidade é tentar ganhar sempre e tentar passar em 1.º no grupo. Para isso há que ganhar.”



FUTEBOL

Reportagem

“Os benfiquistas ouvem-se sempre mais alto”

OS INCANSÁVEIS ADEPTOS, SEMPRE PRESENTES, VOLTARAM A EMPURRAR AS ÁGUIAS, DESTA FEITA EM MIAMI, ONDE EXIBIRAM COM ORGULHO O MANTO SAGRADO.

RUI MIGUEL GOMES | TEXTO

O relógio bate nas 10:00 em Miami, no extremo sudeste da Florida, e, tal como em muitos outros pontos do mundo, em diferentes latitudes, como em Portugal, os corações dos fiéis e apaixonados adeptos do Glorioso palpitam ferrosamente.

Um dia histórico! É a primeira vez que o Benfica, oficialmente, defronta o Boca Juniors, da Argentina, na 1.ª edição de uma competição de cariz planetário, no caso, o Campeonato do Mundo de Clubes, e, ainda por cima, num cenário paradisíaco – com temperaturas a oscilar entre os 27 e os 31 graus – que entra no imaginário de muitos pelo contexto cinematográfico oferecido por séries como *Miami Vice*, com as míticas interpretações de Don Johnson e Philip Michael Thomas nos anos 1980, ou mais recentemente com músicas como a de Will Smith, intitulada *Miami*, lançada em 1998, e que consta do álbum *Big Willie Style*.

Motivos que sustentaram uma força maior que levou muitos benfiquistas a procurar múltiplas formas de dizer, uma vez mais, presente: a paixão inesgotável pelo Benfica!

A Florida foi invadida pelas camisolas vermelhas e brancas, numa demonstração de amor ímpar

Uns chegaram na véspera, outros no próprio dia, mas todos, sem exceção, equipados a rigor para se mostrarem vibrantes e determinados no apoio incessante ao Glorioso, mesmo sabendo que o território é marcadamente povoado por hispânicos e que a presença de argentinos seria elevada no Hard Rock Stadium. Como muitos dizem, “os benfiquistas ouvem-se sempre mais alto” – e assim foi! Antes, porém, circularam nas principais zonas da cidade, conhecida por suas praias e vida noturna vibrante. Ao longo da Ocean Drive – mítica artéria de 2 quilómetros em Miami Beach –, viram-se mantos

sagrados vibrantes e robustecidos pela esperança e pela garra.

Nélson Esteves, de 46 anos, viajou da Califórnia e apontou-nos o caminho. “Sigam, sigam, que ali à frente estão mais benfiquistas! Vamos fazer-nos ouvir! Sabe, o benfiquismo está em todo o lado”, atirou, lembrando a forma apaixonada como se vive o Clube na Costa Oeste dos Estados Unidos.

Na zona de South Beach, lá passou um carro modificado ao bom estilo americano, preto e de vidros recolhidos em janelas de onde saltaram braços e um grito familiar: “Vamos, Benfica! Carrega, Benfica!” Os portugueses, em minoria face aos argentinos, não se acanharam e mostraram-se. “Veio muita gente connosco no avião, nós viemos por Madrid. Este é um jogo mítico, nunca houve um igual a nível oficial, por isso viemos”, revelou o lisboeta Sérgio Lourenço, de 47 anos, ladeado pelos amigos Rui Vaz, de 45 anos, e Sandro, de 43, todos sócios do maior clube do mundo.

Adiante, Rogério Dias recorreu à paixão para justificar o porquê de viajar de Torres Vedras sem os dois filhos, de 17 e de 13



anos, por motivos profissionais e escolares. “É o amor pelo Benfica! Estamos sempre ligados ao Clube e acompanhamos sempre”, frisou, lembrando-se precisamente dos seus rebentos quando recorda, aos 44 anos, os momentos mais marcantes que o Benfica lhe proporcionou. “Tal como aconteceu comigo, comecei bem cedo a ir ao futebol com o meu pai, e os momentos mais marcantes que guardo são aqueles em que levei e levei os meus filhos aos jogos do Benfica”, acrescentou.

João Ferrão, de 34 anos, também ele lisboeta, viaja para “todo o lado com o Benfica”. “É uma paixão que não se explica”, afiançou, enquanto Rui Melo, de 30 anos, vai mais longe. “Comecei a acom-

panhar o Benfica desde pequeno e continuo. Não sei como será esta competição, mas é importante vir apoiar o Benfica. Ser benfiquista no Norte do país é especial, e estar neste jogo, depois de ter ido a todos os estádios, é a cereja em cima do bolo”, revelou o portuense, exibindo as duas águias tatuadas no corpo, uma com uns 12 anos e outra a rondar os 4/5 anos, ambas prontas a saltar à vista de quem passa.

Os benfiquistas, esses, de forma dispersa em função dos interesses, exploraram a cidade e viram o que entra pelos olhos adentro. A luxúria envolta em carros de alta cilindrada e adereços proeminentes dos filmes de Hollywood, as roupas extravagantes que pouco escondem de





corpos torneados e bronzeados pelo sol tropical, mas também a pobreza de quem não tem abrigo e vagueia pelas artérias de uma cidade onde nem faltam pequenos carros telecomandados para efetuar entregas de comida ou outros bens a quem os compre à distância. A multiculturalidade numa área metropolitana de 2,8 milhões de pessoas fica bem à vista no espanhol, que concorre com o inglês como a língua mais falada, por força das comunidades cubanas, dominicanas, haitianas, e não só. Comunicar, também por isso, não foi problema para os benfiquistas que levaram a sua força para bem perto das quatro linhas.

Nas imediações do Hard Rock Stadium não foi possível acolher

a equipa da forma como eles bem sabem, carregada de entusiasmo e paixão, por motivos de segurança. Mas nas bancadas, com capacidade para 65 mil espectadores, mostraram incessantemente a força do Glorioso, pese a larga presença de adeptos argentinos.

Dentro de campo, perante as adversidades, a equipa não desistiu, e quem nas bancadas de águia ao peito sofreu, entre os cerca de 55 mil presentes, também vibrou entusiasticamente quando Otamendi, de cabeça, potenciou a força das gargantas lusas, marcando o segundo golo do Benfica no empate com o Boca Juniors. E que força! Ouviu-se até final, como sempre, um apaixonante “Eu amo o Benfica!”



Opção de compra exercida pelo Clube

Dahl assina pelo Benfica até 2029

O Sport Lisboa e Benfica exerceu junto da AS Roma a opção de compra, prevista no acordo celebrado com o clube italiano na última janela de transferências de inverno, para a aquisição a título definitivo de Samuel Dahl. O defesa-esquerdo assinou, entretanto, um contrato que o liga ao Clube até 30 de junho de 2029.

De águia ao peito, até ao momento, Dahl realizou 19 jogos oficiais distribuídos entre Liga Betclíc (11), Taça de Portugal (4), Liga dos Campeões (3) e Mundial de Clubes (1). Estreou-se com o manto sagrado no dia 15 de fevereiro de 2025, na deslocação dos encarnados ao recinto do Santa Clara, um embate válido para a 22.ª jornada da Liga Betclíc. O jovem internacional sueco alinhou a tempo inteiro.

Dahl participou em mais 10 encontros na principal competição nacional, rubricando 4 assistências. A primeira teve lugar no triunfo frente ao Nacional, na 25.ª ronda (3-0), seguindo-se um duplo passe para golo diante do AVS (6-0), na 31.ª jornada. Também na conquista dos 3 pontos frente ao Estoril (1-2), em duelo da 32.ª ronda, o camisola n.º 26 teve participação direta no desfecho com mais um passe para golo.

Já na Taça de Portugal, onde disputou 4 desafios, deixou a sua

marca com uma assistência na vitória encarnada sobre o SC Braga (1-0).

Dahl esteve igualmente em ação pelo Benfica na Liga dos Campeões, competição em que participou em 3 jogos: frente ao Mónaco, na 2.ª mão do *playoff* da fase a eliminar, e perante o Barcelona (em casa e fora), nos oitavos de final. Neste Mundial de Clubes, jogou 45' frente ao Boca Juniors, na posição de defesa-direito.

Oficializada a sua aquisição a título definitivo pelo Benfica até

2029, Dahl mostrou-se feliz por continuar de águia ao peito. “Tem sido fantástico desde que cheguei. Agora estou feliz por continuar o meu percurso aqui”, afirmou.

Chegou há uns meses e já assinou contrato [definitivo] com o Benfica. Como se sente? Foi uma surpresa para si, tão rápido? Como se sente?

Estou muito feliz. Desde que cheguei, todos me receberam de braços abertos. Tive alguns minutos e estou feliz por estar aqui. Agora estamos aqui, por isso estou entusiasmado com o futuro.

Espera ter mais minutos na próxima época?

Sim, claro. Esse é o meu objetivo. Quero sempre jogar, e logo se vê como corre. Não é uma decisão minha, por isso vou dar o meu melhor todos os dias.

Está pronto para entrar mais vezes no onze inicial?

[Sorrisos] Se me perguntar a mim, sim. Depois logo se vê como corre.

Jogou em duas posições diferentes desde que chegou ao Benfica [n.d.r. até antes do jogo com o Boca]. Em qual se sente mais confiante?

Não consigo escolher entre as duas, mas sinto-me muito bem em ambas. Só estar em campo já é o meu objetivo. Estou feliz por estar aqui e entusiasmado.

“Estou muito feliz. Desde que cheguei, todos me receberam de braços abertos. Vou dar o meu melhor todos os dias”

Dahl





Reportagem

O lado B de um dia histórico

A BENFICA RESIDENTIAL ACADEMY, EM TAMPA, NA FLORIDA, FOI INAUGURADA PELO PRESIDENTE DO SPORT LISBOA E BENFICA, RUI COSTA, TRADUZINDO-SE O 13 DE JUNHO NUMA DATA INESQUECÍVEL.

Rui Miguel Gomes | Texto

Na estrada principal já se via Benfica, já se sentia Benfica... Ao virar à esquerda, respeitando a preciosa ajuda do GPS, na 33701 County Road 52, em Saint Leo, na sexta-feira, 13 de junho, encontramos sinais de um momento histórico para um clube, uma universidade, uma região e um país.

As lonas distintivas com as marcas do Glorioso, da melhor formação do mundo, já tinham sido avistadas, e as três benfiquistas, equipadas a rigor, que na primeira rotunda da faculdade davam as boas-vindas a quem chegava com simpáticos *hello, guys*, embrulhados em pedidos para tocar na buzina do carro, prontamente correspondidos para gáudio das próprias, serviam um “aperitivo” para o que se veria nas horas seguintes.

A tarde estava quente, como é típico na região de Tampa (Flórida)

nesta fase do ano – ainda que a ameaça de chuva tropical pairasse ao longe, à semelhança dos dias anteriores (chegou mais tarde, ao fim do dia) –, e, às 14:30 locais, duas águias pousadas num braço dos respetivos tratadores eram borrifadas com água para que pudessem suportar uma tarde de convívio e de festa na entrada do recinto com campo sintético que é a casa dos Saint Leo Lions, e no qual mais de duas dezenas de atletas da Benfica Residential Academy se mostravam, com o novíssimo manto sagrado.

“Approach”, “Come on” e “Good job, guys” foram palavras transmitidas aos petizes a cada exercício desafiador colocado num sintético que entusiasmava. As 7 jogadoras batiam-se galhardamente para imporem os seus atributos perante os treinadores liderados por Adriano Laaber. Os três guardas-redes de serviço entre os jovens

Florentino, Renato Sanches e Joshua Wynder juntaram-se ao presidente das águias nesta inauguração

de 14 a 15 anos eram os derradeiros obstáculos, enquanto nas bancadas os familiares aguardavam o final do treino e a chegada da comitiva benfiquista liderada pelo presidente, Rui Costa.

As cerca de 150 pessoas presentes ostentavam o manto sagrado e as cores do Benfica.

Os mais de 30 graus não retiravam o foco no treino. Os aprendizes, esses terminaram o seu apronto sensivelmente 15 minutos antes da chegada do antigo craque dos relvados mundiais, ladeado por três crias do Benfica Campus. Florentino, Renato Sanches e Joshua Wynder passaram pelas águias, e rapidamente a atenção se centrou nos ilustres convidados.

Os pontos vermelhos na bancada ganharam vida, saltaram como papoilas, erguendo os telemóveis para registar os momentos que se seguiriam. No sintético, no centro, Rui Costa e os três “soldados” à disposição de Bruno Lage para o Mundial de Clubes de 2025 cumprimentaram um a um os jovens atletas, incentivando-os, em particular Ariana dos Santos, atleta de 14 anos da academia, a qual, magoada no joelho direito, foi confortada pelo líder das águias, ouvindo algumas palavras de cari-

nho perante o olhar atento dos craques do presente.

A fotografia de família foi uma agradável formalidade, entre a boa-disposição e a atenção geradas quando Florentino, Renato Sanches e Joshua Wynder deram os primeiros toques na bola. Os flashes na bancada dispararam – o sol escondia-se –, e os momentos eram guardados nas múltiplas memórias físicas e mentais dos presentes.

Mário Vítor, de 22 anos, e o irmão Benjamim, de 6 anos, olhavam com particular atenção, devidamente equipados com a águia ao peito. Filhos do treinador principal, Adriano Laaber, confessaram-se benfiquistas, pese o coração ter espaço para os brasileiros da Ponte Preta, onde o progenitor foi jogador. “Fico muito feliz por abrir uma escola deste nível aqui em Tampa. É uma coisa que na Flórida dá



De forma simbólica, foi plantada uma oliveira em frente aos escritórios da Benfica Residential Academy

oportunidade para muitas crianças crescerem no futebol. Um clube como o Benfica pode abrir essa oportunidade para as pessoas", atirou o fã de Di María, paixão que partilha com o irmão mais novo: "No FIFA só joga com o Benfica, e diz 'É o meu Benfica! É o meu Benfica!'"

Com inveja dos mais novos, Mário Vítor, recém-formado na

Universidade do Maine, lamenta não ter idade para jogar onde espera ver o seu irmão, e enalteceu o conhecimento que as gerações norte-americanas mais novas têm do Benfica. "Está a comentar-se muito na universidade. É uma ótima oportunidade para toda a gente, numa região que está a crescer. Atrai muitos jovens, é uma coisa nova. O Benfica é conhecido mundialmente", reforçou.

Florentino já tinha dado dois toques de calcanhar pela equipa contrária à de Joshua Wynder, enquanto Renato Sanches se movimentava entre os atletas, e as filas de pretendentes a fotografias e autógrafos começavam a ganhar forma.

Ariana dos Santos e Luana Pierce, ambas de 14 anos, jogadoras da Benfica Residential Academy, enquanto acompanhavam os colegas no terreno de jogo, exibi-

ram em palavras o orgulho por fazerem parte de "uma família" que procura crescer no futebol. "É muito bom trazerem o que fazem no futebol europeu para os Estados Unidos da América, para que as pessoas que não podem ir para a Europa vejam como é em Portugal. Assim, os jovens não têm de sair do país para conseguir aprender o que se faz no futebol europeu", disse a média-ofensiva, conhecida como "camisola 10", enquanto se recompõe de um pequeno acidente. A amiga corrobora e afirma que jogar entre rapazes não amedronta. "São diferentes estilos de jogo, aprendemos um pouco de tudo. Jogar com rapazes? São mais fortes e mais rápidos, mas não nos podemos enganar por isso", frisou, com um discernimento próprio de uma assumida média-defensiva.

Ao lado, Rui Costa, Florentino, Renato Sanches e Joshua Wyn-

der receberam inúmeras solicitações, todas elas acedidas com simpatia, antes de mais um momento protocolar.

Inauguração e visita à sede

De autocarro, de carro ou a pé, entre jornalistas, dirigentes, jogadores da Benfica Residential Academy e os seus familiares, os caminhos foram então dar à sede da infraestrutura, ao lado de um campo de futebol relvado, visitada pelo presidente, Rui Costa, e por Florentino, Renato Sanches e Joshua Wynder, os quais, recorrendo a uma tesoura de grandes dimensões, inauguraram os dois campos que a ladeiam.

O corte a direito verificou-se depois de Edwin Narain, presidente da comissão executiva da faculdade, e Rui Costa terem simbolicamente "plantado" uma oliveira, colocada em frente aos escritórios da Benfica Residen-

tial Academy, enquanto símbolo da portugalidade, traduzindo a "paz e a harmonia" entre os presentes. Estes aplaudiram entusiasticamente, antes de Ruy Castelo Branco, enquanto diretor da academia, explicar ao presidente do Sport Lisboa e Benfica qual o plano de utilização da infraestrutura. >>>

Houve quase 3 mil aplicações para entrar na Benfica Residential Academy

FUTEBOL

“Este nosso primeiro projeto nos Estados Unidos enche-nos de orgulho, enche-nos de honra, sobretudo porque é um modelo que nós defendemos”

Rui Costa,
presidente do Benfica

>>> “É o início de algo muito lindo que estamos a fazer nos Estados Unidos, trazendo uma das melhores, ou a melhor metodologia de futebol do mundo, para um país onde a educação pode estar aliada ao desporto e, principalmente, em equipamentos. O nosso plano é chegar a algo entre 70 e 100 alunos no primeiro ano. Tivemos quase 3 mil aplicações! Temos 89 jogadores com contratos assinados e mais em negociações, pois queremos chegar às 100 vagas. Há uma possibilidade de aumentar, mas nós não queremos só crescer de qualquer jeito, nós queremos crescer estruturalmente, de forma sustentável”, afirmou Rui Castelo Branco, em declarações ao jornal *O Benfica* e ao site oficial do Clube.

A curiosidade com a presença das duas águias transferiu-se para o Wellness Center, onde a comitiva encarnada visitou os equipamentos localizados na parte superior do ginásio. E foi nesta área, na parte inferior, que Edwin Narain sublinhou a “honra” e o “privilegio” pela parceria entre duas entidades centenárias. “É a primeira Benfica Residential Academy nos Estados Unidos. Estamos a assistir à história. Estamos a combinar forças para que os alunos se tornem melhores seres humanos”, disse.

“Uma grande honra”

Perante uma sala praticamente cheia de convidados, no último ato da tarde, Rui Costa explicou o que norteia a ação das águias, assegurando que este é apenas o primeiro exemplo no universo encarnado. “É para nós, Sport Lisboa e Benfica, uma grande honra poder estar aqui hoje, em presença, para inaugurar esta academia”, referiu na sua intervenção no final da cerimónia.



“Hoje, para além de vir a Direção do Clube, trouxemos três jogadores nascidos na academia do Benfica, para dar um pouco o exemplo daquilo que é o nosso trabalho em termos de academia. Somos conhecidos, além-fronteiras, também pelo excelente trabalho que nós fazemos na formação, e poder fazer esta parceria com a Universidade de Saint Leo, estando aqui nos Estados Unidos, que é o nosso primeiro projeto nos Estados Unidos, enche-nos de orgulho, enche-nos de honra, sobretudo porque é um modelo que nós

“O nosso objetivo é começar, no dia 15 de agosto, na altura em que se inicia o ano letivo, com 100 atletas”

Rui Costa,
presidente do Benfica



defendemos, em que podemos ter os nossos jogadores entre a parte desportiva e a parte académica”, realçou.

“O nosso objetivo é começar, no dia 15 de agosto, numa altura em que se inicia o ano letivo, com 100 atletas, mas tivemos 3 mil procuras para este projeto, o que nos enche também de orgulho, de honra, não só a nós, Benfica, mas creio que também a toda a gente que idealizou este projeto, como é o caso da Universidade de Saint Leo”, salientou, antes de conviver com os presentes no final dos três momentos à Benfica.

“Estamos a assistir à história. Estamos a combinar forças para que os alunos se tornem melhores seres humanos”

Edwin Narai,
presidente da comissão executiva

Rui Costa

“O nosso foco é o Mundial de Clubes”

PRESENTE NA INAUGURAÇÃO DA BENFICA RESIDENTIAL ACADEMY, NA FLORIDA, O PRESIDENTE RESPONDEU A PERGUNTAS DOS JORNALISTAS SOBRE A ATUALIDADE DO GLORIOSO.

REDAÇÃO | TEXTO

Em declarações aos jornalistas à margem da cerimónia de inauguração da Benfica Residential Academy, em Tampa, na Florida, Rui Costa abordou diversos temas da atualidade do Clube.

O líder máximo das águias endereçou também sentidas condolências à família de Artur Santos, ícone da história do Clube que faleceu em 13 de junho (ver página 32). “Queria dar aqui as nossas condolências à família do nosso Artur Santos. Mais um dos nossos que nos deixou, que partiu. Um homem enorme para o nosso clube. Até há bem pouco tempo, até adoecer e não poder estar presente connosco, continuava assiduamente a ver os jogos do Benfica. Um benfiquista de alma e coração, e, portanto, para toda a família, um abraço forte. É mais um que estará sempre connosco”, vincou.

Distância grande por João Félix

“Isso, todos os anos vocês me têm levantado essa questão, todos os anos tem sido batida. É evidente, e vocês até já sabem a minha forma de trabalhar, que, podendo fazer regressar a casa jogadores que são da nossa formação, que têm qualidade para jogar no Benfica, que têm o expente que tem um jogador como o João, todos nós gostaríamos, todos os Benfiquistas gostariam. Agora, temos de perceber duas coisas que estão aqui pelo meio, uma é que os jogadores não estão livres para serem contratados, têm contratos com os clubes, e contratos altíssimos com os clubes, e valores de transferência também altíssimos. Portanto, muitas vezes, quando se começa a falar nessas transferências, e elas não se confirmam, a grande maioria das vezes é porque os valores envolvidos, quer de transferência, quer de salários dos jogadores, naturalmente são muito altos, e tem de se respeitar essa parte. Agora, todos os jogadores que são grandes jogadores, o Benfica quer, como é óbvio, e o João é um excelente jogador, mas daí até conseguirmos trazer o João para o Benfica vai uma distância grande, e portanto não posso nem sequer, neste momento, adiantar muito mais do que isto, porque não há nenhuma aproximação que possa levar-me a pensar que seja possível.”



Veja aqui

a intervenção do presidente



Foco competitivo coloca mercado em pausa

“[Já houve abordagens por Álvaro Carreras? Consegue garantir que vai ficar no Benfica depois do Mundial?] Houve abordagens pelo jogador, vocês sabem isso, já noticiaram isso, agora não chegámos ainda a nenhum acordo com o Real Madrid, e ele está a fazer o Mundial connosco e para já é jogador do Benfica. Depois logo se verá o que é que acontece com todo o mercado, não é só com o Álvaro, com todo o mercado, mas neste momento está concentrado em fazer o Mundial pelo Benfica, e é isso que ele vai fazer. [Propostas não agradaram?] Não, houve propostas que não foram do nosso agrado, até agora não chegou nenhuma proposta que fosse do nosso agrado. Nem para o Álvaro... Já agora adianto aqui um bocado o tema, nem para o Álvaro, nem para nenhum dos outros jogadores. Irão perguntar um a um por jogadores do Benfica, e eu aproveito para dizer isso, fica já esclarecido que nem pelo Álvaro, nem por nenhum jogador. E, neste momento, a nossa preocupação não é essa, o nosso foco é o Mundial, é por isso que estamos aqui todos, e é com essa ambição que nós viemos para os Estados Unidos, fazer uma ótima prova, e, portanto, em termos de merca-

do, neste momento, ele está parado, não há movimentação de mercado, quer para saídas, quer para entradas. Evidentemente, para entradas, teremos os nossos alvos referenciados, queremos construir uma equipa à Benfica, mas neste momento o foco que nós temos de ter é o Mundial de Clubes, que para nós tem de ser um grande motivo de orgulho. É o primeiro Mundial de Clubes a ser realizado, o Benfica está presente por mérito, por aquilo que tem feito em termos europeus, e, portanto, temos de desfrutar deste momento com a responsabilidade de jogarmos com uma camisola que obriga a que consigamos sempre dar o máximo por ela, e é isso que eu peço aos jogadores, é isso que eu tenho pedido a toda a gente, no final de uma época cansativa. Nenhum clube estava habituado a esta situação, mas as exigências de jogar neste clube, as exigências de representar este clube obrigam a que neste momento o foco seja totalmente o Mundial de Clubes.”

Recandidatura à presidência

“Não é uma questão de esclarecer ou deixar de esclarecer, é uma questão até de respeito por todos os sócios, é a minha função, é a minha obrigação respeitar todos os sócios, e tenho sido, creio eu,

“Esta camisola obriga a que consigamos sempre dar o máximo por ela”

coerente com aquilo que disse há uns meses, que só no final da época é que eu iria anunciar se me candidato ou não. Não me vou desfocar disso agora, tenho uma época ainda para terminar, tenho uma outra para preparar, e aquilo que eu assumi na Assembleia Geral do Benfica, perante os sócios do Benfica, foi que antes de começar a próxima época eu iria anunciar se era candidato ou não. Não estou aqui com joguinhos nem com rodriguinhos, é uma forma de eu estar na vida, e o meu foco neste momento é terminar a época da melhor maneira possível. [E isso está dependente de...] Não, não está dependente de nada. Se estivesse dependente, não dizia quando o fazia ou deixava de fazer, porque, como percebem, depois de começar a época, o Benfica ainda tem uma Supertaça, ainda tem uma pré-eliminatória na Liga dos Campeões, ainda tem várias jornadas até às eleições, e, portanto, se eu quisesse fazer algum malabarismo, esperava por esse momento, e não foi isso que eu disse.”

Renovação de Otamendi

“O processo do Otamendi está em curso, as intenções do Benfica são poder ficar com o Nico mais um ano, pelo menos. Não posso adiantar muito mais do que isso, as negociações estão em curso.”

Marca indelével de Di María

“Di María deixou uma marca indelével, foi um dos melhores jogadores que passaram no Benfica na era moderna. Acima de tudo, eu acho que nós devíamos – e aqui permita-me que o diga até como ex-jogador – pensar bem no que o Di María fez pelo Benfica ou tentou fazer pelo Benfica nestes

últimos 2 anos. Di María era um jogador que, quando veio para o Benfica, teve ainda muito mercado, e, como vocês sabem, hoje há mercados emergentes que pagam muito mais do que aquilo que pode ser possível em Portugal. E o Di María teve um respeito e um carinho pelo Benfica que devem ser aplaudidos. Não só aquilo que ele fez em campo e que tentou fazer em campo por nós, mas a atitude de ter regressado ao Clube, ter feito 2 anos, tendo possibilidades, por uma questão financeira, de ter tido outras escolhas muito mais vantajosas. Portanto, enquanto presidente e enquanto benfiquista, estou grato àquilo que o Di María fez pelo Benfica.”

Equipa estará preparada no 1.º dia de 2025/26

“[Pode haver reforços durante o Mundial?] Duvido que haja, neste momento nem sequer podem ser inscritos, portanto, duvido que, neste período, nestes próximos dias, haja. Não sei se até ao final do Mundial haverá ou não, porque nós estamos a trabalhar, como é óbvio, o tempo não pára. Não esquecer que, com o facto de fazermos o Mundial, temos uma pré-época quase em conjunto, isto é terminar a época e começar a época, teremos a Supertaça, teremos a pré-eliminatória da Liga dos Campeões, portanto, vai haver muito pouco tempo de preparação, muito pouco tempo de pausa, e queremos, evidentemente, chegar ao primeiro dia da próxima época já com a equipa preparada, porque não vai ter muito tempo para trabalhar antes da Supertaça e antes da pré-eliminatória, portanto, que já esteja preparada para isso.”

Comportamento exemplar de Amdouni

“[Mensagem de despedida de Amdouni] Só ele é que pode falar dele próprio. Eu acho que os jogadores aqui, se há coisa que têm, é que são bem tratados. Veio emprestado, portanto, com opção de compra. Entendemos, pelos valores, não exercer a opção de compra, unicamente por isso. De resto, não tenho mais nada a dizer sobre o Amdouni. Teve um comportamento exemplar connosco, procurou dar o seu melhor, e estamos gratos àquilo que ele fez por nós.”

FUTEBOL

BENFICA-FC Porto 2-1

CAMPEONATO NACIONAL SUB-17
FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO
18.ª JORNADA | 15/6/2025

BENFICA CAMPUS (CAMPO N.º 1)

BENFICA

Leonardo Lopes, Daniel Banjaqui, Ricardo Neto, Mauro Furtado (Martim Vasconcelos, 19'), José Neto, Miguel Figueiredo, Ricardo Fernandes (Afonso Ferreirinha, 70'), Isaac Ferreira, Anísio Cabral, Tomás Soares (Dilan Neves, 61') e Gil Neves (Miguel Galinho, 61')

Suplentes Luiz Xavier, Ismael Dabo, Tomás Ferreira, Afonso Ferreirinha (70'), Tiago Rodrigues, Dilan Neves (61'), Chrystyan Djaló, Miguel Galinho (61') e Martim Vasconcelos (19')

Treinador Pedro Faria

Golos Tomás Soares (45'+1') e José Neto (54')

FC Porto

Francisco Barroso, João Pinto, Marco Silva (Paquete, 87'), Martim Chelmik, Yoan Pereira, Gonçalo Oliveira (Rayan Demirci, 65'), Duarte Cunha (Marau, 79'), Bernardo Lima, Tchernó Jamanca, Mateus Mide (Eduardo Ferreira, 79') e Tomás Peixoto (Francisco Fernandes, 65')

Suplentes Diogo Pereira, Rafael Magalhães, Salvador Gomes, Paquete (87'), Rayan Demirci (65'), Marau (79'), João Pereira, Eduardo Ferreira (79') e Francisco Fernandes (65')

Golo Marco Silva (44')

Veja aqui

o resumo do jogo



Missão cumprida em casa

Juvenis são tricampeões nacionais!

O BENFICA BATEU O FC PORTO, POR 2-1, NA 18.ª E ÚLTIMA JORNADA DA FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO, E CONQUISTOU O TÍTULO PELA 3.ª VEZ CONSECUTIVA.

REDAÇÃO | TEXTO

Tricampeões nacionais! No dia 15 de junho, os juvenis do Benfica venceram o FC Porto, por 2-1, no jogo da 18.ª e última jornada da fase de apuramento de campeão do Campeonato Nacional, e revalidaram o título (o 22.º do Clube no escalão). Histórico: pela primeira vez na mesma época, juniores, juvenis e iniciados do Benfica conquistaram os respetivos Campeonatos Nacionais (ver páginas 14 e 15).

Concluída a Série Sul da 1.ª fase no 1.º lugar, com 48 pontos, fruto dos 15 triunfos nos 18 jogos disputados, o Benfica deu continuidade à sua caminhada de liderança no apuramento de campeão. À entrada para a derradeira jornada, a 18.ª, as águias ocupavam o topo da tabela classificativa com registo de 14 vitórias em 17 partidas, totalizando 44 pontos, 3 a mais do que o 2.º classificado, o FC Porto (41 pontos). Até aqui, em 35 jogos, os comandados de Pedro Faria apresentavam apenas 1 desaire.

Olhando para os números, o empate seria o necessário para os encarnados erguerem o troféu. Com tudo para decidir em 15 de junho, o Campo n.º 1 do Benfica Campus foi palco de um grande clássico, ganho pelos – agora – tricampeões nacionais! Uma época histórica para o futebol de formação do Benfica, que pela 1.ª vez fez o pleno de conquistas, ao vencer os Campeonatos Nacionais de iniciados, juvenis e juniores.

Embora tenham feito várias aproximações à área contrária, só aos 13' os comandados de Pedro Faria fizeram o seu 1.º remate à baliza. Tomás Soares atirou ao lado. No minuto 17, o Benfica esteve perto do golo, mas, com três defesas consecutivas, a tentativas de Tomás Soares, Gil Neves e Ricardo Fernandes, Francisco Barroso manteve o nulo no marcador. No início do lance, Ricardo Fernandes rematou contra o corpo de João Pinto.

Quatro minutos volvidos (21'), Bernardo Lima, de frente para Leonardo Lopes, disparou por cima da baliza benfiquista.

Seguiram-se duas boas oportunidades para o Benfica (26'). Na 1.ª, Isaac Ferreira rematou para corte de Marco Silva; depois, Tomás Soares apareceu ao 2.º poste, após canto batido por Isaac Ferreira, mas, em posição adiantada, acabou por cabecear

para fora. Foi já em cima do intervalo que chegaram os golos. Marco Silva, com um cabeceamento, inaugurou o marcador aos 44' (0-1). A resposta das águias foi dada de pronto (45'+1'), com um golo de Tomás Soares: numa reposição de bola executada por José Neto, o avançado recebeu com o peito, soltou-se dos adversários e, fora da área, rematou certo para o 1-1, resultado com que se chegou ao tempo de descanso.

A 2.ª metade começou com mais Benfica, que, aos 47', esteve perto de dilatar, não tivesse a bola que saiu do pé de Anísio Cabral esbarrado no poste. Isaac Ferreira, no minuto 51, atirou por cima da baliza azul e branca. À procura do golo, os encarnados colocaram-se na frente do marcador aos 54'. Tomás Soares executou um livre para defesa incompleta de Francisco Barroso, e, na recarga, José Neto rubricou o 2-1.

Para lá da hora de jogo (63'), Anísio Cabral obrigou o guardião do FC Porto a uma defesa complicada, com o ombro. Esteve quase a ampliar!

Palmarés

22 Campeonatos Nacionais

2024/25	1995/96
2023/24	1992/93
2022/23	1991/92
2018/19	1990/91
2017/18	1989/90
2014/15	1982/83
2012/13	1974/75
2010/11	1973/74
2007/08	1968/69
2000/01	1967/68
1996/97	1963/64





PEDRO FARIA DESTACA TRABALHO DO GRUPO

“Queria que colocassem a cereja no topo do bolo”

Na hora da celebração do tricampeonato de sub-17, o treinador do Benfica salientou todo o esforço do grupo em prol de uma conquista importante. “São 11 meses de trabalho constante. Acho que é difícil de igualar aquilo que nós fazemos, tivemos momentos brilhantes em toda a época, e as lágrimas vêm um bocadinho do libertar de toda a adrenalina que estava acumulada neste jogo. Não por mim, porque eu estava tranquilo relativamente ao processo – o processo foi conseguido, eles tinham desenvolvido o que nós queríamos –, mas queria muito que eles colocassem a cereja no topo do bolo para poderem ficar com algo quantitativo. Estou muito feliz por eles. É uma geração fantástica”, venceu Pedro Faria.



Sobre o pleno de títulos na formação, o treinador dos sub-17 destacou “um trabalho fantástico deste clube”. “São muitos anos a construir um trabalho sólido para que depois possamos ter estas alegrias que

foram estes Campeonatos Nacionais todos. É um trabalho que envolve muita gente. Tinha também esta vontade de que eles conseguissem ser felizes para podermos fazer algo inédito no Clube, que é vencer todos os Campeonatos Nacionais [juniores, juvenis e iniciados]. Não esquecer que esta criançada que está aqui fez 36 jogos, tem apenas 1 derrota. Participámos em 2 torneios internacionais, que vencemos. Portanto, tudo o que havia para vencerem, todas as cerejas que tiveram para colocar, colocaram. Estão de parabéns por isso, e também mostra um carácter, um controlo emocional, e todos os fatores psicológicos inerentes a isso, fora do comum. Estão de parabéns, são um orgulho muito grande para mim”, disse o mister.

MENSAGEM DE RUI COSTA, PRESIDENTE DO BENFICA

Endereço os parabéns à nossa equipa de sub-17, pela conquista do 22.º título nacional do escalão para o nosso clube! Um trajeto meritório, no qual os nossos jovens e a respetiva equipa técnica demonstraram competência, qualidade e valores à Benfica! O SL Benfica sagra-se tricampeão nacional de juvenis e fecha com chave de ouro uma época histórica: pela primeira vez, conqui-

támos os três títulos nacionais do futebol de formação (sub-15, sub-17 e sub-19)! Isto depois de os nossos sub-23 terem conquistado, também pela primeira vez, a Taça Revelação.

A todos os que trabalham diariamente no Benfica Campus e em toda a estrutura da nossa formação espalhada pelo país, os meus sinceros parabéns!

DISCURSO DIRETO

Miguel Figueiredo

“Tricampeões nacionais de juvenis, campeões nacionais de sub-15, sub-17 e sub-19. É história no Clube e é inexplicável. [Fazer parte da história] No Benfica não há outro modo de andar, é formar e ganhar. É isso que nós procuramos fazer sempre. Todos os dias que nos levantamos, é para sermos melhores do que ontem, e está aqui a prova”

Isaac Ferreira

“É um sentimento de orgulho, é um sentimento, também, inexplicável. Foi uma batalha muito difícil, mas é como digo, trabalhámos o ano todo para isto, isto foi a cereja no topo do bolo”

José Neto

“É um mês que vou guardar para sempre no meu coração. É um sentimento inexplicável ser campeão da Europa por Portugal e agora ainda finalizar a época a ser campeão nacional pelo Benfica, que é o clube que eu amo”

Ricardo Fernandes

“Desde o início que somos uma equipa que trabalhou sempre no máximo, damos sempre tudo, quisemos sempre ganhar, buscar sempre. Também sabemos o clube que estamos a representar, damos sempre tudo”

Os visitantes, por sua vez, criaram perigo aos 74': frente ao guarda-redes, Tcherni Jamanca finalizou por cima da baliza das águias. Cinco minutos volvidos (79'), grande intervenção de Leonardo Lopes, a evitar a tentativa de canto direto do conjunto norte-nho. Os minutos finais foram jogados com grande intensidade, mas o resultado, de 2-1, não se alterou, e o Benfica sagrou-se tricampeão nacional, conquistando o 22.º título do Clube no escalão.



SUB-17

Triplete em 2024/25

Inédito pleno no futebol de formação

CONSUMADA A CONQUISTA DO TRICAMPEONATO DOS SUB-17, FEZ-SE HISTÓRIA: PELA PRIMEIRA VEZ NA MESMA ÉPOCA, JUNIORES, JUVENIS E INICIADOS DO BENFICA VENCERAM OS RESPECTIVOS CAMPEONATOS NACIONAIS.

REDAÇÃO | TEXTO

Histórica! Assim foi a temporada que agora finda para os escalões de formação de futebol o SL Benfica. Pela primeira vez na mesma época, juniores, juvenis e iniciados venceram os respetivos Campeonatos Nacionais, reforçando a excelência do Benfica Campus na formação e no crescimento de jovens valores.

Aos sucessos das equipas sub-19, sub-17 e sub-15 junta-se ainda o êxito dos sub-14, vencedores do Campeonato Nacional Sub-15 da 2.ª Divisão. A tornar ainda mais brilhante a época 2024/25, a formação sub-23 ergueu a Taça Revelação, o 1.º troféu da história do Clube neste escalão. A estes títulos somam-se ainda o Campeonato Distrital Sub-16 (disputado pelos iniciados sub-15) e o Campeonato Distrital Sub-14 (disputado pelos infantis sub-13).

Adicionalmente, a equipa B do Benfica igualou a melhor classificação de sempre na Liga 2 (4.º lugar).

RESUMO DE UMA ÉPOCA ÚNICA

- Primeira vez na história que o Benfica conquista os 3 campeonatos nacionais da 1.ª Divisão (sub-19, sub-17 e sub-15)
- Temporada com mais títulos de formação a nível nacional na história do Clube (5):
 - Taça Revelação sub-23
 - C. Nacional sub-19
 - C. Nacional sub-17 – 1.ª Divisão
 - C. Nacional sub-15 – 1.ª Divisão
 - C. Nacional Sub-15 – 2.ª Divisão
- Somam-se o Campeonato Distrital sub-16 (disputado pelos iniciados sub-15) e o Campeonato Distrital sub-14 (disputado pelos infantis sub-13)
- A equipa B igualou a melhor classificação de sempre na 2.ª Liga (4.º lugar)

Destaque-se também que ao longo da época 2024/25 foram vários os jogadores formados no Clube que se estrearam pela equipa A. André Gomes, Leandro Santos, Bajrami, Joshua Wynder, Diogo Prioste, Nuno Félix, João Veloso, Hugo Félix e Gerson Sousa vestiram o manto sagrado pela primeira vez no futebol profissional.

Sub-19: campeões nacionais

A reconquista do Campeonato Nacional Sub-19 começou a ser edificada na 1.ª fase da competição. Na Série Sul, os encarnados, sob a orientação técnica de Luís Araújo, concluíram esta etapa no topo da tabela, com 43 pontos – 13 vitórias e 4 empates em 18 rondas.

Os 42 golos marcados tornaram o ataque encarnado o mais concretizador. Em termos defensivos, os sub-19 encaixaram apenas 16 tentos, sendo a defesa menos batida entre a dezena de competidores.

Dominador absoluto da competição, o Benfica sagrou-se campeão na penúltima jornada, após o empate com o FC Porto (2-2). Foi o 26.º título!

Os encarnados terminaram a fase de apuramento de campeão no 1.º lugar com 32 pontos conquistados, fruto de 10 vitórias e 2 empates em 14 jornadas, e com 37 golos marcados e 17 sofridos, o melhor registo defensivo da prova.

Sub-17: tricampeões nacionais

O trajeto das águias para o 22.º título no escalão sub-17 começou com o desempenho imaculado na 1.ª fase da competição. Na Série Sul, o Benfica averbrou 15 triunfos e 3 empates, concluindo esta 1.ª etapa na liderança com o estatuto de única equipa invicta entre as 10 participantes.

Com 59 golos anotados e 15 sofridos, o Glorioso foi igualmente o conjunto mais concretizador.



SUB-19



SUB-15



SUB-23



SUB-14

TÍTULOS TOTAIS
(1.ª DIVISÃO)

61*

SUB-19

26

(Clube mais titulado)

SUB-17

22

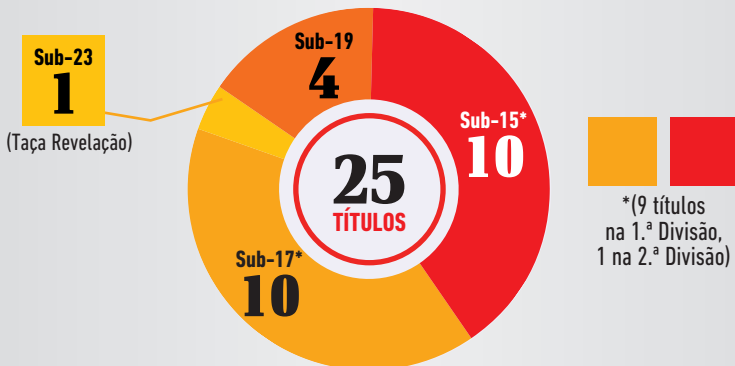
(Clube mais titulado)

SUB-15

13

*64 títulos no total, contando com a Taça Revelação e as conquistas nas 2.ªs Divisões

IMPACTO DO BENFICA CAMPUS NAS CONQUISTAS DA FORMAÇÃO
(desde 2006/07)



CURIOSIDADES

DESDE 1974/75 QUE EXISTEM OS TRÊS CAMPEONATOS:

- 1974/75 (sub-15)
- 1962/63 (sub-17)
- 1938/39 (sub-19)

- O Benfica é o clube com mais títulos de 1.ª Divisão em sub-19 (26) e sub-17 (22). Nos sub-15, tem 13.
- Águias têm mais títulos de cariz nacional (64) na formação (contando com a Taça Revelação e 2.ªs Divisões).

tas sub-14, alcançou o ambicionado êxito na prova, averbando 14 vitórias em 18 desafios na fase de apuramento de campeão. Os festejos foram possíveis na penúltima ronda!

O saldo da equipa treinada por João Tudela foi o seguinte: 39 golos marcados e 18 sofridos (melhor defesa de uma fase em que teve 9 oponentes).

Na fase anterior, as águias impuseram-se na Série D, composta por 12 participantes. Aí, terminaram no lugar cimeiro, totalizando 26 pontos em 11 jornadas, com 25 remates certos e 9 tentos consentidos.

O registo dominador da equipa liderada por Pedro Faria manteve-se na fase de apuramento de campeão: o Benfica logrou 15 triunfos e 2 empates em 18 partidas, ocupando o lugar cimeiro com 47 pontos, 64 golos anotados e 24 consentidos.

A conquista do tricampeonato nacional foi consumada no domingo, 15 de junho, com uma vitória ante o FC Porto (2-1) no clássico da 18.ª e derradeira jornada da prova.

Sub-15: tricampeões nacionais

Rumo ao 13.º título no escalão, a caminhada do Benfica no Campeonato Nacional de iniciados culminou na conquista do troféu a uma jornada do fim da prova, após o empate forasteiro com o Vitória SC (1-1) no dia 8 de junho.

As águias, sob a orientação de João Faria Rodrigues, concluíram a Série Sul da 1.ª fase na condição de líderes, com 14 vitórias em 18 jogos disputados, sendo, também, o conjunto mais concretizador, com 59 golos marcados. Em termos defensivos, consentiram 15 tentos.

O registo manteve-se na fase de apuramento de campeão: foram 13 triunfos em 18 partidas, somando 43 pontos no 1.º lugar.

Os sub-15 anotaram 50 golos (melhor ataque) e sofreram 20.

Sub-23: vencedores da Taça Revelação

Sob o comando técnico de Vítor Vinha, que assinou pelos encarnados no início da temporada, os sub-23 conquistaram o seu 1.º título, ao erguerem a Taça Revelação.

Nos quartos de final, o Benfica recebeu o Estrela da Amadora e goleou o emblema da Reboleira, por 7-0. Na 2.ª mão da meia-final, mais um momento categórico: triunfo sobre o Famalicão por 6-0, que possibilitou reverter o resultado adverso da 1.ª mão, fora de casa: 2-0.

Com lugar assegurado na final, os sub-23 ultrapassaram o Torreense, também em duas partidas. Na 1.ª mão, 2 golos sem resposta, no Benfica Campus, deixaram o troféu mais perto. Já no Campo Manuel Marques, novo sucesso, por 2-4!

Foi feita história com a 1.ª Taça conquistada pelo Clube neste escalão, com um total de 19 disparos que fizeram balançar as redes.

Sub-14: campeões nacionais da 2.ª Divisão

O Benfica, que se apresentou no Campeonato Nacional Sub-15 da 2.ª Divisão com atle-

Opinião

Luís FIALHO



Um western

A estreia do Benfica no Mundial americano assemelhou-se a um filme de cowboys. Não dos mais requintados, como os de John Ford ou Howard Hawks, mas daqueles de série B, com pancadaria do princípio ao fim e gritos na plateia.

Não sei quantas equipas europeias estariam preparadas para enfrentar “aquilo”. E por mais jogos que já tenhamos visto da Copa Libertadores, quando toca a nós, o efeito é perturbador.

O Benfica, mal ou bem, tentou jogar futebol. O Boca Juniors entrou em campo com outras intenções, e rapidamente transformou a partida numa outra coisa qualquer. Entradas duríssimas, agressões, provocações, simulações, quebras de ritmo, enfim, um manancial de táticas subterrâneas, de fazer inveja às equipas mais pequenas e belicosas da nossa Liga. Só faltou levarem armas.

É claro que nada “daquilo” teria sido possível sem a complacência de uma arbitragem, digamos, ridícula. Total ausência de critério e de rigor, exibicionismo, e uma gestão de jogo caótica. Por fim, 5 minutos de compensação numa 2.ª parte que esteve constantemente parada e justificaria um extra bem mais prolongado. Sem dúvida, uma péssima promoção para a nova prova da FIFA.

Do que sobrou do triste espectáculo fica um empate, que os próximos jogos ditarão se foi, ou não, um bom resultado. Face às circunstâncias do jogo, face aos minutos de inferioridade numérica, recuperar de 2-0 para 2-2 deixou-nos, pelo menos, em condições de ir para a cama com alguma serenidade e sem perder o sono.

Agora há que vencer o Auckland City, preferencialmente por uma diferença de golos significativa, e depois se verá como fica a classificação à entrada para a última jornada. Este sonho americano, para já, continua vivo.

PS: Parabéns ao nosso basquetebol, pelo tetracampeonato, e à nossa formação, pelo inédito *hat-trick* de títulos.

(escreve com a ortografia antiga)

Reportagem

Ganhar a formar: a época que fez história

EM 2024/25, O BENFICA CONQUISTOU O INÉDITO PLENO NACIONAL DE FUTEBOL DE FORMAÇÃO, MAS O SEU SUCESSO DESPORTIVO VAI PARA ALÉM DESTES FEITOS. ESTE É O RELATO DE UMA TEMPORADA QUE COMEÇOU MUITO ANTES DE SOAR O APITO.

RAFAELA CERTÃ ALVES | TEXTO

Num ano histórico para o futebol de formação do Benfica, os resultados em campo são apenas a face visível de um trabalho profundo, metódico e enraizado. Muito antes dos títulos – e muito além deles – existe um modelo que alia visão, identidade e estrutura, espalhado por todo o país e com epicentro no Benfica Campus. Esta é a história de uma época que começou muito antes de o apito soar.

Os números falam mais alto do que qualquer promessa. É verdade que o foco tem estado virado para o inédito pleno nas conquistas dos Campeonatos Nacionais de juniores, juvenis e iniciados, mas o sucesso desportivo de 2024/25 transcende esse feito – e até mesmo esta época.



“Não foi nesta temporada que fizemos algo extraordinário. Este triplete é, sem dúvida, um marco, mas é o resultado natural de um trabalho que já leva anos”

Tiago Pina

Os sub-23 ergueram a Taça Revelação – o seu primeiro troféu –, e os sub-14 venceram o Campeonato Sub-15 da 2.ª Divisão. Um total de 5 títulos nacionais, aos quais se juntam os êxitos nos Campeonatos Distritais Sub-16 e Sub-14. A equipa B, por sua vez, igualou a melhor classificação de sempre na Liga 2, ao alcançar o 4.º lugar.

Com estes triunfos, o Benfica reforça a posição de clube com mais títulos de cariz nacional na formação, detendo 64 troféus, 25 deles obtidos desde 2006/07, altura em que nasceu o Benfica Campus. Um domínio que não acontece por acaso...

Para perceber o que está por trás desta época histórica, fomos ao coração do projeto: o Benfica Campus. Entre campos, corredores e salas destinadas aos mais diversos propósitos – neste 17 de junho, pautados pela tranquilidade de mais uma temporada concluída –, ouvimos quem, diariamente, constrói o futuro.

Esta é uma viagem ao interior de um modelo que alia método, identidade e visão.

O fruto: a época de 2024/25

Em 2024/25, o futebol de formação do Benfica atingiu um marco histórico: pela primeira vez, conquistou os 3 títulos nacionais nos escalões de sub-15, sub-17 e sub-19 na mesma época. Um feito que reverbera muito além das vitórias e dos troféus, refletindo a profundidade de um projeto assente na paciência, na individualização e no desenvolvimento integral dos jovens jogadores.

Tiago Pina, coordenador técnico do futebol de formação, é claro ao situar o triplete no contexto de uma construção prolongada e contínua. “Não foi nesta temporada que fizemos algo extraordinário. Este triplete é, sem dúvida, um marco, mas é o resultado natural de um trabalho que já leva anos. Não podemos confun-



“Procuramos este sucesso? Não. Este sucesso é a consequência da qualidade do trabalho e do longo processo de desenvolvimento dos jovens jogadores que temos”

Rodrigo Magalhães

dir isso com o objetivo principal da formação”, asseverou.

Para si, a verdadeira medida de sucesso ultrapassa a glória momentânea dos títulos. “Prefiro que ganhem 5 Campeonatos ao longo de 2 anos a que ganhem 3 num só. Isso revela muito melhor a sustentabilidade e a qualidade do nosso trabalho”, disse. A filosofia do Benfica é clara: “O foco não é apenas ganhar Campeonatos, mas desenvolver cada jogador. Se esse processo for bem feito, o coletivo floresce, e, naturalmente, a equipa compete para vencer. Mas ganhar títulos é uma consequência, não o foco.”

Formar talentos entre os 13 e os 19 anos não é tarefa simples. Os jogadores estão em plena fase

de crescimento físico e cognitivo, o que exige atenção extrema à individualização do treino. “Nos escalões iniciais, quase que temos de fazer 30 planos individuais por equipa. Estou a exagerar, claro, mas é para dar uma ideia daquilo que é a individualização do trabalho. Principalmente nos iniciados, isso é muito importante”, salientou.

“Nos juvenis, começamos a desenvolver também noções coletivas mais enraizadas, noções coletivas mais fortes. Até porque os jogadores também começam a ter outro tipo de maturação, não só física como também cognitiva. É um período ideal também para começar a desenvolver neles outra forma de olhar para o jogo, uma forma mais estática, estratégica”, acrescentou.

Além da técnica e da tática, o trabalho inclui acompanhamento psicológico, apoio nutricional, formação académica e cuidados médicos especializados. A continuidade dos treinadores é também um fator-chave: garante estabilidade e reforça a identidade.

Para Tiago Pina, “o balanço é positivo”, mas o espírito é de exigência constante: “Não devemos ficar confortáveis com o que fizemos. É olhar para aquilo que fizemos de menos bem e tentar, obviamente num próximo passo, numa próxima época, ir corrigindo e limando esses pormenores.”

Rodrigo Magalhães, diretor técnico do futebol de formação do Clube, acrescenta um olhar ainda mais abrangente, ressaltando que o sucesso da época não é uma meta isolada, mas um momento num processo de mais de uma década. “É a continuidade do trabalho. Acima de tudo, é o bom processo de desenvolvimento dos jovens talentos que temos, que levou, nesta altura, a uma conquista inédita na história do futebol de formação do Sport Lisboa e Benfica. Claro que



nós temos de olhar para todos os jogadores que não tiveram sucesso, ou não venceram títulos. Nós não competimos nos escalões mais novos, nos traquinas, petizes e benjamins. Temos um conjunto de atividades que, na nossa opinião, são muito mais importantes do que o que é o ecletismo e o desenvolvimento dos nossos jovens jogadores. Portanto, nós temos de olhar para os jogadores que fizeram parte deste percurso histórico. Isto é um trabalho que não se cinge a esta época desportiva. É um trabalho de muita gente, de muitos jogadores, de muitos treinadores, de todos estes departamentos de apoio, que começaram, se calhar, há mais de 10 anos e que nos permitem, na época que agora finda, na época de 2024/25, a oportunidade de conquistarmos um triplete inédito”, avaliou.

“Procuramos este sucesso? Não. Este sucesso é a consequência da qualidade do trabalho e do longo processo de desenvolvimento dos jovens jogadores que temos”, afirmou.

Nos escalões mais altos, a exigência competitiva foi correspondida com qualidade e



maturidade. Rodrigo Magalhães considera que, “na perspetiva dos resultados, foi uma época de excelência”, mas que a maior vitória está na integração de elementos da formação na equipa A. “Os juniores foram campeões, os sub-23 venceram a Taça Revelação, a equipa B igualou a melhor prestação de sempre na Liga 2. Mas, realmente, aquilo que nos satisfaz é o número de jogadores que terão a oportunidade de se sediar na nossa equipa A. Essas são as nossas maiores vitórias. Se daqui a 10 ou 15 anos perguntarem quem foi o vencedor do Campeonato Nacional de juniores na época 2024/25, dificilmente alguém se vai recordar. Os mais atentos, fazendo um esforço, poderão lembrar-se. De certeza que se vão lembrar dos jogadores que foram promovidos, que integraram a equipa A e que foram lançados. Esse é o nosso principal objetivo. Portanto, olhando nessa perspetiva, foi também uma época muito positiva da nossa parte”, destacou.

Em 2024/25, estrearam-se na equipa A: André Gomes, Leandro Santos, Bajrami, Joshua Wynder,

Diogo Prioste, Nuno Félix, João Veloso, Hugo Félix e Gerson Sousa.

A raiz: o ADN Benfica

Muito antes de os jogadores chegarem aos relvados do Benfica Campus, já carregam dentro de si algo essencial: o ADN Benfica. Um código de identidade que começa a formar-se longe da Luz – num campo de bairro, numa escola local, numa Benfica Escola de Futebol, ou num dos Centros de Formação e Treino espalhados pelo país.

O projeto de formação assenta numa rede com 46 Escolas de Futebol nacionais e 2 internacionais e 7 Centros de Formação e Treino, incluindo o de Lisboa. Aqui, a deteção e o desenvolvimento de talento começam cada vez mais cedo e mais perto de casa. “As Escolas de Futebol são mais uma pecinha nesta grande engrenagem que é o futebol de formação. Tentamos, no dia a dia e no acumular das épocas, ir contribuindo de várias maneiras”, começa por enunciar Fernando Pinto, diretor de projetos desportivos do Clube. Em 2024/25, o Benfica atingiu um número recorde: mais de 9 mil atletas

integraram a rede de Escolas. Um crescimento sustentado,



“O objetivo é ter os melhores talentos nas várias zonas do país e garantir um processo qualificado de desenvolvimento do talento”

Ricardo Prudêncio

apoiado por um modelo de supervisão metodológica exigente e por uma rede de parceiros locais alinhados com os princípios do Clube. “Dessa base, acaba sempre por aparecer talento. O que é certo é que nas últimas 10 épocas devem ter entrado para as nossas equipas, oriundos de Escolas de Futebol, cerca de 200 atletas, ou talvez mais. Significa que, presentemente, temos mais de 60 atletas nas nossas equipas, nos escalões todos”, revelou.

Mas o impacto vai além dos números: “Os resultados saltam-nos à vista, mas são especiais pelos miúdos. Isto começa e acaba sempre nos miúdos, no talento deles, nos valores, nos princípios, naquilo que o Benfica representa neste processo todo de formação.”

É uma missão com duplo propósito: formar atletas e formar pessoas. E essa missão começa num espaço inclusivo, onde o futebol é, antes de mais, de todos. “O princípio é contribuir para a missão do futebol de formação. Num contexto específico das Escolas de Futebol, é um futebol para todos. Tem esta coisa bonita, maravilhosa, de ser um espaço onde cabem todos os miúdos, independentemente do talento ou da habilidade que têm para o jogo. E, depois dessa grande base, ao longo de 30 anos [de Benfica Escolas de Futebol], do tempo que é preciso na formação, aparece muito talento. É delicioso vê-los fazer o percurso deles”, partilhou Fernando Pinto.

Já os Centros de Formação e Treino, um projeto pioneiro e um dos pilares estratégicos da sustentabilidade do Benfica, são extensões vivas da identidade do Clube. “A partir daquilo que foi uma das frases marcantes do professor Rodrigo Magalhães na gala dos Galardões Cosme Damião [de 2025], representa o Benfica ir em busca do talento que existe em todo o país. O objetivo é ter os melhores talentos nas várias zonas do país e garantir um processo qualificado de desenvolvimento do talento, a gestão desse talento e desses jogadores e, depois, no final do processo que finda nos sub-12, termos os jogadores que o Clube entende que estão em condições de transitar para os sub-13”, explicou Ricardo Prudêncio, coordenador de prospecção de iniciação.

A transição dos eleitos para residentes do Benfica Campus torna-se possível na idade de sub-13, e o impacto é visível: nesta época histórica de 2024/25, 70 jogadores vindos dos CFT integram as equipas de formação do Clube.

“Os resultados saltam-nos à vista, mas são especiais pelos miúdos. Isto começa e acaba sempre nos miúdos, no talento deles, nos valores, nos princípios, naquilo que o Benfica representa neste processo todo de formação”

Fernando Pinto



Mas o verdadeiro segredo da formação do Benfica não está apenas no futebol, na metodologia diferenciada, ou na competição, mas na criação de um sentido de pertença profundo, vivido desde os primeiros passos no Clube. O chamado ADN Benfica não é uma metáfora – é um processo real, cultivado de forma consciente, estruturada e contínua, e ficou bem patente na época 2024/25.

“Quando um jogador ingressa no nosso projeto aos 7, 8 ou 9 anos, conseguimos, desde muito cedo, trabalhar um modelo mais eficiente de fomentar aquilo que é a mística e todos os sentimentos positivos em relação ao Clube. Quando, aos 16, 17 ou 18 anos, se aproximam do futebol profissional, já transportam dentro deles o ADN Benfica. Têm aquilo que nós queremos, a mentalidade que nós queremos cultivar. Portanto, quanto mais cedo começarem, mais o modelo vai ser eficiente para nós, e vamos conseguir muito mais facilmente chegar ao jogador com os valores que nós queremos que eles tenham quando representam esta camisola”, explicou Pedro Torrado, coordenador técnico dos benjamins, infantis e do CFT de Faro. >>>

FUTEBOL

>>> Essa identidade não se impõe, constrói-se. É isso que permite ao Clube formar não apenas jogadores, mas embaixadores do seu espírito, que alcançam conquistas históricas como as da presente época e cumprem o objetivo de chegarem à equipa A. “Os valores são tudo, porque, para podermos herdar o ADN do Benfica, é necessário um alinhamento, um conjunto de pessoas, não só da área técnica como também de todos os outros departamentos de apoio e de suporte, que acabam por transmitir os nossos valores, os nossos princípios desde tenra idade nos mais variados sítios. Desde os Centros de Formação e Treino, de atividades desenvolvidas em Lisboa, nos Pupilos do Exército e, agora, no Estádio Universitário de Lisboa, até à transição para o Benfica Campus. Portanto, neste curso longitudinal, neste *long-term career development* que temos, se não tivermos muito bem vinculados os nossos princípios, os nossos valores e os nossos objetivos, dentro da estrutura e por dentro de todos os nossos departamentos de apoio, é difícil chegarmos a um final feliz com todos estes jovens adolescentes”, especificou Rodrigo Magalhães.

“A palavra de ADN Benfica, a união que temos de ter, a hereditariedade desses valores e desses princípios, pautam aquilo que é, na génese, o Sport Lisboa e Benfica”, vincou.

Levar a semente além-fronteiras

O Benfica não ficou por aqui no que à sua missão diz respeito. A estrutura formativa estendeu-se além-fronteiras, com a criação de 3 academias internacionais que replicam os pilares de excelência do Seixal.

Em África, surgiram 2 projetos com forte dimensão social e desportiva: a academia em Uagadugu, capital do Burquina Fasso, em parceria com o FocuSport FC (2025); e o Benfica Campus Costa do Marfim (2024). Em ambos os países, o Benfica alia a captação de talento ao compromisso com o desenvolvimento humano. Estas academias funcionam como plataformas de oportunidade, onde o futebol é uma ferramenta de transformação individual e coletiva, e onde o modelo do Benfica encontra novos terrenos férteis para florescer.

Já em solo norte-americano, foi inaugurada em 2025 a Benfica Residential Academy, na Florida, Estados Unidos – um projeto ambicioso, lançado durante o Mundial de Clubes, que assinala um marco na internacionalização da formação encarnada



“Quanto mais cedo começarem, mais o modelo vai ser eficiente para nós, e vamos conseguir muito mais facilmente chegar ao jogador com os valores que nós queremos que eles tenham quando representam esta camisola”

Pedro Torrado

(ver páginas 8, 9, 10 e 11). Com base na metodologia do Benfica Campus, esta academia oferece a jovens jogadores norte-americanos uma experiência imersiva no modelo de treino, educação e valores do Clube. Mais do que um centro de treino, é uma extensão estratégica da identidade formativa do Benfica num mercado com enorme potencial.

“É verdade que agora está a haver mais e começam a aparecer projetos mais estruturados, como é o exemplo do Burquina Fasso, da Costa do Marfim e da Benfica Residential Academy, inaugurada pelo presidente agora no Mundial de Clubes, mas é um reflexo do somatório de épocas de sucesso, de trabalho, de sucesso que temos tido, tanto coletivo como individual. Isto permite-nos depois ir para fora desta forma. Uma forma também sustentada, uma forma que é reconhecida internacionalmente e que, acreditamos nós também, com o tempo vai fechar mais um ciclo e dar retorno desportivo ao Clube”, explicou.

Com estas 3 academias, o Benfica não só amplia a sua

influência global como reforça a capacidade de atrair e formar talento fora de portas, mantendo sempre os princípios do ADN Benfica como guia. É a confirmação de um modelo maduro, respeitado e pronto para o mundo.

Excelência comprovada em todas as frentes

A época 2024/25 não foi histórica apenas pelos títulos conquistados, mas também pela profundidade, pela consistência e pela projeção do talento formado no Clube. Um ano que espelha a força de um modelo formativo consolidado, exigente e ambicioso, capaz de produzir resultados desportivos, individuais e coletivos, ao mais alto nível.

Ao todo, 86 atletas da formação do Sport Lisboa e Benfica representaram as seleções nacionais, levando o ADN do Clube além-fronteiras. Entre eles, 9 jovens – Daniel Banjaqui, Mauro Furtado, José Neto, Rafael Quintas, Stevan Manuel, Anísio Cabral, Tomás Soares, Gil Neves e Ricardo Neto – sagraram-se campeões da Europa de sub-17 ao serviço de Portugal. Um feito que reforça a qualidade competitiva dos nossos escalões de base.

A rotação e a aposta transversal na formação também se destacam: foram utilizados 42 jogadores nos sub-23, 32 nos juniores, 35 nos juvenis e 38 nos iniciados. Números que demonstram não só a riqueza do plantel formativo, mas também a confiança na capacidade de cada jovem crescer dentro do modelo Benfica.

E numa época marcada por conquistas coletivas, há ainda espaço para destacar os que brilharam em mais do que uma frente. Foram 14 os jogadores que se sagraram campeões nacionais por mais do que um escalão, evidenciando a solidez e a continuidade da formação.

Rafael Quintas, Tomás Soares, Anísio Cabral, Jaden Umeh e Miguel Figueiredo levantaram troféus nos escalões de juniores e juvenis. Já André Gomes, Diogo Ferreira, Eduardo Fernandes, Francisco Silva, Guilherme Gaspar, Kevin Pinto, Leonardo Martins e Gustavo Ferreira conquistaram a Taça Revelação e foram também campeões de juniores.

Estes dados não são apenas indicadores estatísticos. São provas vivas de uma filosofia que valoriza o talento, que aposta na formação com critério e que prepara os jovens para vencer. No presente e no futuro.

A formação do Benfica ganha a formar... para durar!



Formação | Sub-15 Consagração com triunfo em casa

Já tricampeã nacional, a equipa de iniciados do Benfica recebeu e venceu o Tondela, por 3-1, no dia 14 de junho, no Campo n.º 1 do Benfica Campus, em jogo da 18.ª e última jornada da fase de apuramento de campeão do Campeonato Nacional Sub-15. Os golos das águias foram assinados por Afonso Baldé (54') e Martim Gomes (56' e 78', este de grande penalidade).

Depois do empate (1-1), na ronda anterior, em Guimarães, que garantiu a conquista do título nacional, viveu-se uma tarde de consagração, que culminou com entrega das medalhas e da taça por parte de Toni, atual vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, aos jovens benfiquistas.

O Benfica terminou esta fase de apuramento de campeão com 43 pontos, fruto de 13 triunfos e 4 igualdades, em 18 jornadas, com 50 golos marcados e 20 sofridos.

Benfica-Tondela 3-1

**CAMPEONATO NACIONAL SUB-15
FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO
19.ª JORNADA | 14/6/2025
BENFICA CAMPUS (CAMPO N.º 1)**

BENFICA

Gonçalo Terlim, Afonso Baldé, Benjamim Semedo, Gonçalo Silva (Tomás Pedrosa, 58'), Cassiano Silva (Lisandro Landim, 79'), Tomás Cordeiro (Duarte Ferreira, 66'), Raimo Djaló (Simão Lopes, 41'), João Silva (Gonçalo Fernandes, 58'), Rúben Marques (Guilherme Leal, 66'), Tiago Alves (Francisco Wang, 41') e Martim Gomes (Ricardo Sousa, 79')

Suplentes Edward Syvak, Lisandro Landim (79'), Tomás Pedrosa (58'), Guilherme Leal (66'), Duarte Ferreira (66'), Simão Lopes (41'), Gonçalo Fernandes (58'), Ricardo Sousa (79') e Francisco Wang (41')

Treinador João Faria Rodrigues

Golos Afonso Baldé (54')

e Martim Gomes (56' e 78' gp)

Tondela

Filipe Rodrigues (Dinis Figueiredo, 63'), Bernardo Fonseca, Afonso Pereira (Tomás Bragança, 60'), André Peixeira (Samuel Ferreira, 60'), Rafael Gouveia (Martim Ribeiro, 73'), Guilherme Lopes (Rodrigo Silva, 73'), Gonçalo Ribeiro, Simão Cardoso (Leonardo Monteiro, 73'), Martim Gaspar (Tomás Francisco, 41'), Guilherme Ornelas (Gil Reis, 60') e Gonçalo Fernandes (Rodrigo Neri, 60')

Suplentes Dinis Figueiredo (63'), Samuel Ferreira (60'), Gil Reis (60'), Rodrigo Neri (60'), Tomás Francisco (41'), Leonardo Monteiro (73'), Tomás Bragança (60'), Martim Ribeiro (73') e Rodrigo Silva (73')

Golo Gonçalo Ribeiro (60')

Veja aqui

a classificação



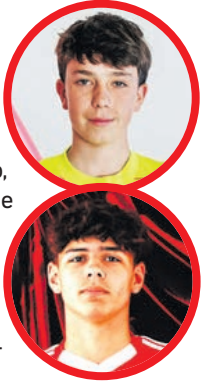
FRANCISCO CLARA E GABRIEL PARADELA

Contratos de formação assinados

Francisco Clara, guarda-redes de 14 anos, e Gabriel Paradelas, defesa-central da mesma idade, assinaram contratos de formação com o SL Benfica.

Contratado em 2022/23 ao GD Alcochetense, Francisco Clara vive a 3.ª época em representação do Glorioso, depois de arrancar o percurso desportivo no GD Alegria e Trabalho.

Quanto a Gabriel Paradelas, representa atualmente a equipa de iniciados sub-14 (1.º ano) e encontra-se na 5.ª temporada ao serviço do Clube, depois de ter sido contratado em 2020/21 ao Cracks Clube de Lamego, emblema onde deu os primeiros passos no futebol.





Cristina Prieto



Christy Ucheibe



Andreia Faria



Andreia Norton

Equipa feminina

Quatro das melhores do ano vestem o manto sagrado

CRISTINA PRIETO, CHRISTY UCHEIBE, ANDREIA FARIA E ANDREIA NORTON ELEITAS PARA O ONZE IDEAL DA LIGA BPI NA GALA DAS CAMPEÃS.

REDAÇÃO | TEXTO

As futebolistas do Sport Lisboa e Benfica Cristina Prieto, Christy Ucheibe, Andreia Faria e Andreia Norton foram eleitas para o Melhor Onze do Ano da Liga BPI, uma distinção atribuída na 3.ª edição da Gala das Campeãs, que se realizou no dia 16 de junho, no Casino Estoril,

com o apoio do Sindicato dos Jogadores. A cerimónia, que visa premiar as atletas mais influentes da Liga BPI, baseia-se numa votação exclusiva entre jogadoras, reconhecendo assim o mérito e o desempenho dentro das quatro linhas ao longo da temporada 2024/25.

Para além das quatro eleitas, o Benfica esteve fortemente representado entre as nomeadas. Recorde-se que Lena Pauels (guarda-redes), Carole Costa (defesa) e Catarina Amado (defesa) estavam entre as 23 mais votadas pelas companheiras da Liga BPI.

OS BASTIDORES DO PENTA!

É uma, mais uma, aliás, época para recordar! 2024/25 fica marcada por mais uma página gloriosa escrita pelas Inspiradoras, coroando a mesma com a conquista do inédito, desejado e invencível pentacampeonato. São 27m15s de uma caminhada incrível, os bastidores, os sonhos, as lutas... é imperdível!

Veja aqui

o vídeo



PUB



Estratégia vencedora com Tecnologia que faz sentido.

Ligue sistemas, equipas, processos, documentos e dados com plataformas líderes e soluções automatizadas e personalizadas.

Salesforce, MuleSoft, Tableau, Oracle, Microsoft e OutSystems.

Mais agilidade. Mais performance. Mais resultados.

FALE COM UM ESPECIALISTA



Step Ahead Consulting patrocinador oficial da equipa feminina de Andebol do SL Benfica



MODALIDADES

Basquetebol

Tetracampeões nacionais!

O BENFICA VENCEU O FC PORTO, POR 71-93, NO JOGO 4 DA FINAL DO PLAYOFF DA LIGA BETCLIC, E CELEBROU O 31.º TÍTULO DO SEU HISTORIAL.

REDAÇÃO | TEXTO

Tetracampeão nacional! Ao vencer o FC Porto, no Dragão Arena, por 71-93, no jogo 4 da final do *playoff* da Liga Betclíc, o Benfica conquistou o 31.º título do seu historial no dia 15 de junho.

Muito competentes nas ações de jogo, os encarnados foram superiores em todos os capítulos e triunfaram por números que não deixam margem para dúvidas. Os comandados de Norberto Alves mostraram enorme discernimento e melhores índices físicos do que o oponente, o que permitiu celebrar!

Desde cedo o Benfica evidenciou acerto nos ressaltos numa partida que debutou com ritmo elevado. A vencer por 2-6, as águias consentiram um parcial de 7-0 aos azuis e brancos (9-6), cenário que não tirou o foco.

Num duelo decidido à melhor de 5, as águias fecharam as contas quando fizeram o 3-1

Recorrendo com eficácia aos lançamentos triplos, os encarnados concluíram o 1.º quarto na frente (19-21).

A rotação promovida por Norberto Alves, sinal da qualidade do plantel, foi fulcral para um 2.º período avassalador (9-28). Muito bem no ataque ao cesto, o Benfica só foi parado pelas faltas dos jogadores da formação da casa.

Depois de um ressalto defensivo de Trey Drechsel, José Barbosa procurou o tiro exterior, sofreu falta e avançou para a linha de lances livres, onde não errou nenhuma das três tentativas, colocando o Benfica a vencer por 22-30.

O treinador do FC Porto solicitou *timeout*, mas o Glorioso permaneceu fiel ao seu modelo de jogo. Houve solidez a defender, assertividade na luta das tabelas e desarmes de lançamento, aos quais se juntaram a eficácia no ataque. A cerca de 3 minutos do intervalo, um triplo de Betinho Gomes distanciou as águias (25-37). De mão quente, o experiente extremo/poste encarnado voltou a concretizar uma tentativa de tiro exterior (28-43), e o Benfica fechou o 2.º quarto com um momento de espetáculo protagonizado por Trey Drechsel, autor de um afundação, que deixou as águias na liderança, por 21 pontos (28-49).

O tetra estava bem encaminhado, mas ainda faltavam, pelo menos, 2 parciais. Com uma vantagem alargada, o Benfica, que conta com jogadores muito experientes, manteve a energia com que alinhou na 1.ª metade e, no 3.º quarto, chegou a ter 28 pontos de avanço (35-63), quando restavam cumprir 4'30".

Apesar de o Benfica ter o duelo sob controlo, o FC Porto, que entrou neste jogo em desvantagem na série (2-1) à



melhor de 5, conseguiu equilibrar e venceu o 3.º quarto, por 23-20, o que não tirou a crença às águias (51-69).

Ao abrir o derradeiro período com um parcial de 0-5, o objetivo ficou ainda mais próximo.

Sempre a dominar, o Benfica continuou superior ao adversário. Sensacional, Betinho Gomes apontou 2 triplos (62-84 e 64-89) num curto período, situação que deixou o FC Porto sem margem para reagir.

Palmarés

31 Campeonatos Nacionais	
2024/25	1969/70
2023/24	1964/65
2022/23	1963/64
2021/22	1962/63
2016/17	1961/62
2014/15	1960/61
2013/14	1946/47
2012/13	1945/46
2011/12	1939/40
2009/10	
2008/09	
1994/95	
1993/94	
1992/93	
1991/92	
1990/91	
1989/90	
1988/89	
1986/87	
1985/86	
1984/85	
1974/75	





Celebração em família

Em face da diferença, no último minuto, o Benfica circulou a bola, sem faltas dos azuis e brancos, que abdicaram mesmo de atacar o cesto, quando tinham a posse de bola.

Antes de a buzina soar, os jogadores abraçaram-se em campo, e o clássico concluiu-se com 71-93. De pronto, os benfiquistas aproximaram-se dos adeptos encarnados e celebraram em conjunto, já com camiso-

las alusivas ao tetra e ao 31.º título vestidas.

Betinho Gomes foi o MVP do clássico, com 24 pontos, 8 ressaltos e 1 roubo de bola. Já Nico Carvacho recebeu o troféu de MVP da final.

Refira-se que, no jogo 3 da final do *playoff* da Liga Betclíc, disputado no dia 13 de junho, o Benfica havia perdido no Dragão Arena, por 82-75, desfecho que deixou na altura as contas da contenda em 2-1 para as águias.



FC Porto 71
BENFICA 93

LIGA BETCLIC (PLAYOFF)
JOGO 4 DA FINAL | 15/6/2025
DRAGÃO ARENA

FC Porto
Max Landis, Wes Washpun, Xeyrius Williams, Toney Douglas e Phil Fayne
Suplentes Miguel Maria Cardoso, Devyn Marble, Hugo Ferreira, João Guerreiro, Gonçalo Delgado, Miguel Queiroz e Luís Silva

BENFICA
Aaron Broussard, Ahmaad Rorie, Betinho Gomes, Nico Carvacho e Tyler Stone
Suplentes Eduardo Francisco, José Silva, José Barbosa, Trey Drechsel, Diogo Gameiro Makram Ben Romdhane e Daniel Relvão
Treinador Norberto Alves
Pontuadores Betinho Gomes (24), Aaron Broussard (13), Ahmaad Rorie (13), Makram Ben Romdhane (13), Tyler Stone (11), Trey Drechsel (6), José Barbosa (5), Nico Carvacho (4), Eduardo Francisco (2) e Daniel Relvão (2)
1.º quarto 19-21 | **2.º** 28-49 | **3.º** 51-69 | **4.º** 71-93

Veja aqui

o resumo do jogo



FC Porto 82
BENFICA 75

LIGA BETCLIC (PLAYOFF)
JOGO 3 DA FINAL | 13/6/2025
DRAGÃO ARENA

FC Porto
Max Landis, Wes Washpun, Xeyrius Williams, Toney Douglas e Phil Fayne
Suplentes Miguel Maria Cardoso, Devyn Marble, Hugo Ferreira, João Guerreiro, Gonçalo Delgado, Miguel Queiroz e Luís Silva

BENFICA
Aaron Broussard, Trey Drechsel, Ahmaad Rorie, Makram Ben Romdhane e Nico Carvacho
Suplentes Eduardo Francisco, José Silva, José Barbosa, Diogo Gameiro, Daniel Relvão, Betinho Gomes e Tyler Stone
Treinador Norberto Alves
Pontuadores Tyler Stone (16), Aaron Broussard (13), Eduardo Francisco (11), Ahmaad Rorie (10), Nico Carvacho (8), Makram Ben Romdhane (7), Trey Drechsel (4), Betinho Gomes (4) e Daniel Relvão (2)
1.º quarto 21-6 | **2.º** 40-25 | **3.º** 63-47 | **4.º** 82-75

Veja aqui

o resumo do jogo



MENSAGEM DE RUI COSTA, PRESIDENTE DO BENFICA

É com enorme orgulho que endereço os parabéns à equipa masculina de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica pela conquista do tetracampeonato! Foi uma época com muitas adversidades, e, por isso, o 31.º título nacional tem um significado ainda mais especial. Parabéns à equipa técnica, aos atletas e ao *staff* por esta superação e grande vitória. *E pluribus unum!*

MODALIDADES

Basquetebol | Norberto Alves dedica triunfo aos adeptos

“Um título para os benfiquistas!”

Norberto Alves partilhou com os adeptos do Clube aquele foi o 4.º campeonato nacional consecutivo conquistado pela equipa de basquetebol do Benfica.

“Quero agradecer aos benfiquistas, que estiveram sempre com a equipa. Apoiaram-nos sempre e, mesmo com as dificuldades e as lesões que tivemos ao longo da época, acreditaram sempre em nós. Para os que não acreditaram, eis a prova: 4 Campeonatos. E, para no ano, espero que sejam 5. [Emoções pelo tetracampeonato] O coração bate bem. Eu continuo a ter muito prazer em ensinar basquetebol em todo o lado, em estar a favor do basquetebol em todo o lado, mas não sou nenhum Einstein disto, e quem joga são eles, os rapazes”, salientou o treinador das águias, que não esqueceu o presidente, Rui Costa, que felicitou a equipa através de uma videochamada após a conquista: “Deu os parabéns, estava muito satisfeito. Ele dá tudo pelo Benfica, nós damos tudo pelo Benfica. Está sempre do nosso lado, e agradeço-lhe imenso. Os benfiquistas precisam de alegrias, e este título é para eles todos.”

Analisando uma temporada repleta de dificuldades e provas de resiliência, Norberto Alves frisou a capacidade de resposta do coletivo. “Uma época muito dura para nós, com muitas lesões.



“O presidente está sempre do nosso lado, e agradeço-lhe imenso”

Todos os rapazes deram um contributo fantástico. Os vencedores são aqueles que perante as dificuldades se levantam. Os vencedores são aqueles que nunca desistem. E isto é o Benfica. É um clube que se vai erguer sempre nos maus momentos e vai ganhar. Também gostava de dar uma palavra de grande agradecimento à Direção do Benfica. Porque, quando tivemos lesões e

foi preciso contratar o Felix Terins e o Ivica Radic, porque estávamos sem jogadores e andávamos a treinar com 6, acreditaram que era importante [contratar] para acabar a fase regular em 1.º lugar e ter a vantagem em casa. Todos no plantel tiveram lesões, algumas graves, mas conseguimos recuperar alguns jogadores para esta altura”, lembrou o técnico encarnado.

DISCURSO DIRETO

Makram Ben Romdhane

“Lutámos até ao fim, e estou muito feliz, porque merecemos este título. Hoje, enviámos uma mensagem para todas as pessoas fora do Benfica que não acreditavam em nós. Mostrámos que merecemos respeito por lutarmos todos os dias pelas cores do Benfica. Estou muito feliz, também, pelos novos jogadores, que perceberam rapidamente a grandeza do Benfica”

Nico Carvacho

“É um sentimento fantástico. A época foi muito complicada, com muitas lesões, mas somos campeões, e não há nada melhor do que isto. Sinto-me abençoado por estar aqui. Quando cheguei, sabia que o grande objetivo era a conquista do tetracampeonato, e foi isso que fizemos. É uma honra defender a camisola do Benfica, e envergo-a com um imenso orgulho”

Betinho Gomes

“Apesar de um ano complicado, cheio de lesões, e de termos perdido as Taças [de Portugal e da Liga], acreditámos sempre e chegámos à final para ganhar. Apesar da derrota no jogo anterior, continuámos a acreditar, e sabíamos que estávamos melhores que eles”

José Barbosa

“Este tetracampeonato é muito especial. Ao 1.º [título] não dão muito valor, repeti-lo é encarado como banal, mas, com 3/4, somos o alvo a abater constantemente, e sentimos isso nesta época”

Ahmaad Rorie

“Os benfiquistas foram muito importantes, sobretudo nos playoffs. Compareceram em peso nos jogos, fosse em casa ou fora de casa. Sentimos a energia deles, e estou feliz por ser campeão”

Trey Drechsel

“Foi um ano difícil, e a nossa equipa ultrapassou tudo para se sagrar campeã. Acaba por ser um tributo a este balneário”



Jantar em Espinho

À mesa dos tetracampeões

Em Espinho, no rescaldo de uma temporada intensa e cheia de desafios, o jantar comemorativo da equipa de basquetebol do Benfica, tetracampeã nacional, serviu emoção, gratidão e orgulho. Entre abraços e palavras sentidas, ouviram-se as vozes de quem lutou, caiu e se levantou ainda mais forte.

“Para quem tinha dúvidas, somos tetracampeões”, afirmou, orgulhoso, o extremo/poste Betinho Gomes. No calor do convívio, brilhou a alma de um grupo feito de coragem, sacrifício e ambição. “O vencedor é aquele que perde algumas vezes, mas nunca desiste”, lembrou o treinador Norberto Alves.

EM 2025/26

Inédita entrada direta na Champions League!

Ainda a saborear o tetracampeonato selado no passado 15 de junho a equipa masculina de basquetebol do Benfica tem mais um forte motivo para celebrar: a inédita entrada direta na fase regular da Champions League da próxima época (2025/26) está consumada.

Os tetracampeões nacionais integram o lote de 29 equipas já apuradas para a importante competição europeia, cuja fase de grupos se inicia em outubro. Este lote inclui 16 campeões de Ligas nacionais, entre os quais o Benfica, e 10 dos participantes são estreantes na prova.



O número final de competidores (32) ficará completo após as rondas de qualificação, as quais, recorde-se, as águias tiveram de encarar e superar nas últimas 3 temporadas (2022/23, 2023/24 e 2024/25).



Futsal | Liga Placard

Olhos na decisão

DEPOIS DO JOGO 1 E DO JOGO 2, A FINAL DO PLAYOFF DO CAMPEONATO NACIONAL PROSSEGUE COM O JOGO 3, NO PAVILHÃO JOÃO ROCHA, NO DOMINGO (19:00).

REDAÇÃO | TEXTO

A equipa masculina de futsal do Benfica está na disputa da final do *playoff* da Liga Placard, tendo pela frente o rival Sporting. Depois de um importante triunfo alcançado em Alvalade no dia 15

de junho, num embate resolvido no desempate por grandes penalidades após um 4-4 no final do prolongamento, as águias receberam os leões na quinta-feira, dia 19, no Pavilhão Fidelidade, para o jogo 2 desta decisão.

COMUNICADO

Em defesa da verdade desportiva

A vitória conquistada pela equipa de futsal do Benfica, no Pavilhão João Rocha, não pode apagar tudo o que a antecedeu e que voltou a evidenciar uma total desigualdade de tratamento dos clubes, por parte da equipa de arbitragem. Critérios disciplinares díspares e com prejuízo do Benfica, uma grande penalidade cometida sobre Raúl Moreira, que nem o visionamento das imagens permitiu que fosse assinalada – daria expulsão do jogador adversário Zicky –, e um gol do Sporting, antecedido de uma grosseira cotovelada do jogador que o marcou, foram lances que tiveram sempre a mesma consequên-

cia: o favorecimento da equipa do Sporting. Infelizmente, estes comportamentos das equipas de arbitragem não são novos e refletem uma tendência para alterar a verdade desportiva que não é consentânea com uma competição onde todos os clubes devem ser tratados de uma forma igual. A Direção do Sport Lisboa e Benfica apela ao Conselho de Arbitragem para que exerça uma influência positiva sobre os árbitros, de forma a que os próximos jogos da final do Campeonato possam decorrer com normalidade e sem razões de queixa dos clubes que a disputam. A bem da verdade desportiva e da credibilidade da competição.

Essa partida disputou-se já depois do fecho desta edição, e, por essa razão, disponibilizamos aqui um *QR code* com toda a informação desse dérbi no *site* oficial do SLB.

Veja aqui

o resumo do jogo



Segue-se uma nova visita ao Pavilhão João Rocha no domingo, 22 de junho, às 19:00, para o jogo 3 desta final do *playoff*.

“Acredito que vão ser todos jogos decididos nos detalhes, por

“Vão ser todos jogos decididos nos detalhes, por milímetros”

Cassiano Klein

milímetros. E temos de competir muito. É uma expressão que usamos bastante: ir ao limite. Porque não há outra forma de competir contra o nosso adversário que não seja no máximo”, afirmou Cassiano Klein, no lançamento da recente receção ao Sporting. Palavras adequadas para lembrar o que foi o jogo 1 da final do *playoff*, no dia 15 de junho, num dérbi tremendamente bem disputado e onde o Benfica levou a melhor sobre os leões no desempate por grandes penalidades (3-5), na sequência de um empate (4-4) após prolongamento.

A superioridade encarnada foi traduzida no resultado aos 3'. A partir da sua área, Léo Gugiel esticou para Jacaré, na frente, à esquerda, o qual cabeceou para André Coelho, que, à entrada da área, atirou a contar (0-1). À passagem do 10.º minuto, os anfitriões conseguiram alcançar o empate. No minuto seguinte, Léo Gugiel encheu o pé de longe, e Bernardo Paçó defendeu para a frente, deixando a bola à mercê de Raúl Moreira, que, por ser travado irregularmente numa dividida com Zicky na área, não conseguiu finalizar. A equipa de arbitragem reviu o lance com o *video support*, mas... considerou-o legal.

Aos 17', Silvestre recolocou a formação benfiquista na frente. O ala trabalhou bem sobre Diogo Santos, progrediu pela esquerda e disparou de ângulo reduzido por entre as pernas do guarda-redes (1-2). Numa reposição lateral, solto de marcação à entrada

Sporting 4 (3)
BENFICA 4 (5)

(GRANDES PENALIDADES)

LIGA PLACARD (PLAYOFF)
JOGO 1 DA FINAL | 15/6/2025
PAVILHÃO JOÃO ROCHA

Sporting

Bernardo Paçó, Tomás Paçó, Anton Sokolov, Merlim e Tynan

Suplentes Eurico Cunha, Zicky, Diogo Santos, Wesley França, João Matos, Pauleta, Andriy Dzyalochynskyy, Rocha e Rúben Freire
Golos Wesley França (10') e Zicky (19', 27' e 44')

BENFICA

Léo Gugiel, André Coelho, Afonso Jesus, Lúcio Rocha e Arthur

Suplentes Daniel Osuji, Silvestre, Raúl Moreira, Higor, Chishkala, Carlos Monteiro, Diego Nunes, Tiago Reis e Jacaré

Treinador Cassiano Klein

Golos André Coelho (3'), Silvestre (17'), Chishkala (20') e Carlos Monteiro (42')

Ao intervalo 2-3

Marcha do marcador 0-1; 1-1; 1-2; 2-2; 2-3; 3-3; 3-4; 4-4

Veja aqui

o resumo do jogo



da área, Zicky rematou à meia-volta para o 2-2. Todavia, antes de este receber o esférico, André Coelho, que marcava o pivô, caiu após ser atingido com uma cotovelada do mesmo. Recorrendo mais uma vez ao *video support*, a equipa de arbitragem tornou a não decifrar qualquer irregularidade. A 20 segundos do descanso, Chishkala selou o 2-3.

Aos 27', Zicky fez o 3-3, e Léo Gugiel, a 2 segundos do fim do tempo regulamentar, enviou um livre ao poste. No prolongamento, Carlos Monteiro (3-4) e Zicky (4-4) faturaram, caindo a decisão nas grandes penalidades, com o Benfica a sobrepor-se: André Coelho, Afonso Jesus, Higor, Jacaré e Diego Nunes converteram os 5 pontapés encarnados, Tynan atirou ao lado para o Sporting. Resultado: 3-5 para as águias.



Maria Pereira eleita Melhor Jogadora da Liga. Maria Pereira, ala/pivô da equipa feminina de futsal do Benfica, foi eleita a Melhor Jogadora da Liga Feminina Placard durante a 3.ª edição da Gala das Campeãs, que decorreu dia 16 de junho no Salão Preto e Prata do Casino Estoril. Além da distinção de melhor atleta, Maria Pereira integrou ainda o cinco ideal do Campeonato Nacional, assim como a sua colega de equipa Janice.

MODALIDADES

Hóquei em patins | Campeonato Nacional feminino

Continuar a fazer história

PAULO ALMEIDA E MARIA SOFIA SILVA DÃO O MOTE PARA A FINAL DO PLAYOFF, COM O TURQUEL, QUE ARRANCA NO DOMINGO, NA LUZ, ÀS 15:00.

REDAÇÃO | TEXTO

A equipa que ensinou os benfiquistas a dizer hendeacampeão quer continuar a fazer história, agora em busca do 12.º Campeonato Nacional consecutivo. A final do *playoff*, decidida à melhor de 3, é com o Turquel, e o jogo 1 disputa-se no Pavilhão Fidelidade, às 15:00 de domingo, 22 de junho. Rumo ao dodecacampeonato!

Paulo Almeida é o treinador que está em todos os 11 títulos seguidos que o Benfica leva no Campeonato Nacional feminino de hóquei em patins, e pretende agora acrescentar um 12.º capítulo a esta história linda.

“Nós queremos muito, muito, continuar a fazer história no nosso clube, a ganhar o 12.º Campeonato seguido, e isso é continuar a fazer história, elas a continuar a fazer história para o nosso clube, e nós queremos muito ganhar o Campeonato”, declarou o treinador ao jornal *O Benfica*.

Pela frente, a equipa que quer tornar-se dodecacampeã encontrará o Turquel, emblema que, depois de ter concluído a fase regular na 2.ª posição, afastou o 3.º classificado com um agregado de 2-0 nas meias-finais.

“É evidente, o Turquel vem moralizado, eliminou a Sanjoanense, ganhou o primeiro jogo em casa, por 3-2, e foi ganhar nos penáltis em São João da Madei-



ra, está motivado, mas a minha equipa também está”, analisou o técnico encarnado.

“O Turquel é uma equipa bem orientada, bem trabalhada, que vai jogar com certeza a defender bem e sair nas transições, e nós temos de estar preparados, não deixar o Turquel sair nas transições, criarmos essas situações de golo e fazermos os nossos golos para ganhar o jogo”, explicou Paulo Almeida na antevisão da partida.

Para o desejado triunfo, a convocatória não dispensa o apoio dos adeptos benfiquistas, chamados a contribuir como tão bem sabem.

“Jogamos em casa, com o nosso público, acredito que a minha equipa também está preparada para a final. Queremos

muito ganhar o primeiro jogo da final e depois preparar o segundo”, disse Paulo Almeida sobre aquele que pode ser muito bem o único encontro no Pavilhão Fidelidade. “Acima de tudo, é jogo a jogo, é uma final, poderá haver 3 jogos, ou não; se nós ganharmos os 2 primeiros, arrumamos a questão”, concluiu.

Também Maria Sofia Silva falou na antecâmara de um momento que se deseja histórico. “É mais uma final. Nós trabalhamos muito para aqui estar nestes momentos. Sabemos o nosso valor, sabemos aquilo que temos de fazer. E temos dado tudo, porque, efetivamente, queremos muito ganhar esta final. Como se fosse a primeira”, começou por dizer a jogadora na antevisão à BTV.

O adversário tem os seus méritos reconhecidos pela avançada encarnada. “O Turquel é uma equipa que tem muito valor, grande valor. E vem aqui com tudo e a demonstrar esse mesmo valor. É uma equipa muito aguerida, muito coesa, sobretudo a nível defensivo. Sem dúvida, ao longo da época, foram um grande adversário. Nesta final, não vai ser diferente, com certeza. E nós só temos de contrariar isso”, analisou.

A dona da camisola 66 não desperdiçou o ensejo de passar a bola aos que, na bancada, envergam a n.º 6. É por isso que se chama assistência.

“Numa final, as duas equipas vão dar tudo. E nós precisamos muito do apoio dos nossos adeptos, porque o fator casa vai ser

Escola Livre 1
BENFICA 14

CAMPEONATO NACIONAL (PLAYOFF)
MEIA-FINAL | JOGO 2 | 15/6/2025
PAVILHÃO DA ESCOLA LIVRE

Escola Livre

Inês Freitas, Sofia Reyes, Andreia Moreira, Ana Carmo e Margarida António

Suplentes Inês Cardoso, Letícia Oliveira, Helena Carreira, Matilde Lua e Joana Silva**Golo** Andreia Moreira (42')**BENFICA**

Maria Vieira, Aimée Blackman, Raquel Santos, Marlene Sousa e Maria Sofia Silva

Suplentes Alice Vicente, Elena Tamiozzo, Sofia Moncívio, Beatriz Figueiredo e Rita Batista**Treinador** Paulo Almeida**Golos** Maria Sofia Silva (6', 48', 49' e 50'),

Raquel Santos (12'), Elena Tamiozzo (19', 20', 42' e 46'),

Aimée Blackman (20'), Sofia Moncívio (27'),

Marlene Sousa (31'), Rita Batista (38')

e Beatriz Figueiredo (47')

Ao intervalo 0-5**Marcha do marcador** 0-9; 1-9; 1-14

essencial. Vamos começar a final em casa e depois vamos lá. Sabemos que lá é uma pista muito difícil e que, sem dúvida, os adeptos vão estar lá a puxar por elas. E por isso só quero pedir aquilo que os nossos adeptos têm feito ao longo do ano. São incansáveis, mas que marquem presença. Porque nós queremos sentir o fator casa nesta final. Por isso, sim, apelo a que os adeptos vejam o nosso jogo e que fiquem felizes a ver-nos jogar. Porque nós também ficamos muito felizes a ter o 6.º jogador na bancada”, exortou Maria Sofia Silva.

Caminho livre para a final

Para chegar à fase decisiva, o Benfica afastou a Escola Livre nas meias-finais, com um agregado de 2-0. O 2.º jogo disputou-se em Oliveira de Azeméis no dia 15, tendo o Benfica confirmado a vitória do 1.º encontro (5-0 na Luz) com novo triunfo por números ainda mais expressivos: 1-14, com destaque para os póqueres de Maria Sofia Silva e Elena Tamiozzo.

Equipa de veteranos

Campeões nacionais de *masters*

A equipa de veteranos de hóquei em patins do Benfica venceu no dia 15 de junho o Campeonato Nacional de Masters, torneio para jogadores com mais de 35 anos.

Numa *final eight* disputada em Massamá, as águias carimbaram um lugar na final da prova após triunfos sobre Estremoz e

Sporting de Torres, ambos por 7-3, e uma igualdade (1-1) frente aos anfitriões da Stuart Massamá, na fase de grupos. Na decisão, os encarnados superaram o CRPF Lavra no desempate por grandes penalidades (2-1), após um empate (1-1) no tempo regulamentar. Carlitos e Valter Neves acertaram as cobranças

que valeram a conquista do troféu.

Carlos Coelho, Nuno Adrião, Valter Neves, Vítor Fortunato, Carlitos, Rui Gamboa, Filipe Gaidão, Paulo Santos, Ricardo Pereira e Luís Ferreira foram os atletas que alinharam ao longo da *final eight* do Campeonato Nacional de Masters.



Andebol feminino | Ana Bolzan

“Fui muito feliz, muito feliz mesmo”

DUAS ÉPOCAS E MEIA DEPOIS, A PONTA-ESQUERDA DIZ ADEUS À LUZ. DE ÁGUIA AO PEITO, A INTERNACIONAL BRASILEIRA CONQUISTOU 7 TÍTULOS E LEVA MEMÓRIAS PARA O RESTO DA VIDA.

REDAÇÃO | TEXTO

Na hora do adeus, Ana Bolzan, ponta-esquerda da equipa feminina de andebol do Benfica, que se sagrou tetracampeã nacional, revelou ter-se sentido em casa desde que, em janeiro de 2023, chegou à Luz.

Numa entrevista concedida à BTV, que marca a despedida do Clube, a internacional brasileira abriu a alma para falar dos tempos em que viveu em Lisboa. “Foram 2 épocas e meia brilhantes”, considerou.

Além de contribuir para 3 dos 4 Campeonatos Nacionais conquistados de forma consecutiva pelas águias nas últimas 4 temporadas (2022/23, 2023/24 e 2024/25), Ana Bolzan venceu 2 Taças de Portugal (2022/23 e 2024/25), 1 Supertaça (2024) e 1 Taça Federação (2024).

Sobre os benfiquistas, a andebolista canarina falou no “carinho muito especial” recebido desde o primeiro dia.

Uma casa chamada Benfica

“Levo muitos momentos importantes para a minha carreira, para mim enquanto pessoa e atleta. O Benfica foi a minha primeira casa depois de, realmente, sair de casa, do meu país [Brasil]. Acho que toda a gente tem receio de dar esse passo tão grande, mas comigo não foi assim. Sou privilegiada, posso falar que me senti em casa durante estes 2 anos e meio. Nunca me faltou nada. Fui muito feliz, muito feliz mesmo. Sentir que fui família, sentir que fui



sempre bem-vinda, isso é o mais importante de tudo. Por ter esta vida de atleta, de estar fora de casa, longe dos amigos, longe da família. Então, no fim de contas,

isso é o que mais importa. O resto é consequência. Foram 2 épocas e meia brilhantes. Conseguimos os 3 Campeonatos. Isso é o que pesa: sair daqui com

TAMBÉM TERMINA LIGAÇÃO

Audília Carlos deixa Clube

O Sport Lisboa e Benfica informa que a ligação da andebolista Audília Carlos com o Clube chegou ao final. O Clube agradece todo o trabalho e compromisso da guarda-redes Audília Carlos, que ajudou a conquistar o tetracampeonato nacional e a Taça de Portugal pela equipa feminina de andebol. O Sport Lisboa e Benfica endereça as maiores felicidades para o seu futuro.

EQUIPA MASCULINA

Trio de saída

Na equipa masculina de andebol, o Benfica informou que Guilherme Cabral, Filip Taleski e Egon Hanusz também encerraram o seu trajeto de águia ao peito.

O Clube agradeceu o contributo dos três atletas e deixou votos de felicidades para as suas carreiras desportivas.

o dever cumprido. É essa a sensação que tenho.”

Realidade superou a expectativa

“Superou tudo. Lembro-me da primeira entrevista que dei, e, realmente, senti-me em casa. Já conhecia algumas pessoas, por causa do mundo do andebol. Criei e coloquei as expectativas no topo. E tudo foi superado, usufruí de tudo. Como eu disse, saí de casa para vir para casa. E isso é muito especial.”

Relação com os benfiquistas

“Quero deixar uma mensagem. Tive um carinho muito especial desde o começo. Nesta época [que terminou, 2024/25], não pude contribuir muito dentro da quadra, mas senti-me sempre

especial pelos benfiquistas, pelos adeptos, que sempre estiveram presentes. [Diziam] ‘Ana, volta depressa! Que esteja tudo bem’. Esse carinho, querendo ou não, é muito importante. E eu acho que vai ser difícil encontrar adeptos tão especiais, que nos acolhem no mundo inteiro.”

“Sou privilegiada, posso dizer que me senti em casa durante estes 2 anos e meio. Nunca me faltou nada”

Atletismo

Liga Diamante: Reynier Mena de ouro na Suécia

Mais um sucesso! Reynier Mena, atleta do Sport Lisboa e Benfica, bateu a concorrência na final da prova dos 200 metros na etapa de Estocolmo da Liga Diamante 2025 e arrebata a medalha de ouro, no dia 15 de junho.

O velocista venceu com o tempo de 20.05 segundos, subindo ao lugar mais alto do pódio, o qual ficou completo com Joseph Fahnbulleh (20.32) e Kyree King



(20.49). Este triunfo do benfiquista Reynier Mena na Suécia aconteceu três dias depois da vitória na etapa de Oslo (Noruega) da Liga Diamante deste ano.

“Mais uma linda vitória na Liga Diamante, estou muito agradecido ao Clube pelo apoio que me está a dar. Muito obrigado, é o melhor clube do mundo! E agora é continuar a trabalhar”, disse Reynier Mena aos meios do SLB.

BILHAR

Primeira dupla presença encarnada na final eight

O Sport Lisboa e Benfica está a competir na *final eight* do Campeonato Nacional desde quinta-feira, dia 19 de junho, já após o fecho desta edição, num evento que decorre no Ginásio do Sul Almada.

Esta será a primeira vez que o bilhar do Benfica está representado na competição por duas equipas, uma prova que vale acesso à Taça dos Campeões Europeus: a equipa A é composta por Fernando Maia, Aníbal Silva, Mário Chaves, Vasco Gomes, António Saramago, Fernando Tomás e João Silva, enquanto a equipa B encarnada tem como elementos Luís Santos, Jorge Petisca, José Carlos Gonçalves, Rui Vasconcelos, José Aresta, Carlos Carmo, Pedro Louceiro e Luís Dias. Refira-se que o atleta José Aresta venceu na final do 5.º Open, realizado nos dias 14 e 15 de junho.

ENTREVISTA

▶ PROTAGONISTA SAMARA VIEIRA

“Estou deslumbrada com o Benfica”

A ANDEBOLISTA JÁ JOGOU EM VÁRIAS LIGAS EUROPEIAS, EM TRÊS CONTINENTES, MAS FOI NO GLORIOSO QUE ENCONTROU CONDIÇÕES QUE A DEIXARAM PERPLEXA. A INTERNACIONAL PELO BRASIL CONFESSA A SUA FELICIDADE ATUAL, POR ATUAR NUM CLUBE DE DIMENSÃO VERDADEIRAMENTE MUNDIAL.

JOSÉ MARINHO | TEXTO

Samara Vieira chegou um pouco antes da hora marcada para a entrevista. Alegre, comunicativa e com uma presença que se faz imediatamente notar. Como em campo, onde intimida as suas adversárias pela sua força física e que lhe granjeou a alcunha de “A Parede”.

Após a sua chegada ao Benfica, à equipa feminina de andebol, acentuou o seu perfil de eficaz na defesa e de fulminante no contra-ataque. Uma autêntica gladiadora que contagiou as colegas, influenciando-as com o exemplo que dá nos treinos e nos jogos. Apaixonada pelo futebol, a universal lidera um projeto de uma academia na sua terra, Natal, e confessa que o prestígio do Benfica no mundo foi um chamariz a que não pôde voltar as costas. Até porque mantinha o sonho de jogar em Portugal.

A entrevista decorreu em estúdio, no programa *Protagonista*, e estendeu-se um pouco mais, já num contexto mais informal.

A chegada ao Benfica

“Podia ter acontecido mais cedo, depois das Olimpíadas, onde participei com a seleção do Brasil. Fui contactada pelo Clube, e endereçaram-me esse convite. Na altura, não tomei logo a decisão, porque precisava de resolver algumas coisas na minha vida, mas fiquei sempre com aquela sensação de que ia acontecer. Há muito tempo que tinha esta ideia de jogar em Portugal, queria ter essa experiência, e, em novembro, acertámos tudo, e eu vim para o Benfica em dezembro. Estava escrito que seria jogadora do Benfica, fui muito incentivada pela minha família, que conhecia o meu sonho de jogar na liga portuguesa, e pelos meus amigos, aos quais já tinha confessado esse meu desejo. Tudo correu bem,

“Estava escrito que seria jogadora do Benfica, fui muito incentivada pela minha família, que conhecia o meu sonho de jogar na liga portuguesa, e pelos meus amigos”

graças a Deus, e pude juntar-me a este grande clube.”

O chamamento do Benfica

“Sabe, eu sou fanática de futebol, gosto muito de futebol, além do andebol. Então, como fã do futebol, eu conhecia o Benfica, o seu nome, a sua grandeza. E também sabia que era um clube que apostava muito nas modalidades e nas suas equipas femininas. Quando cheguei, já conhecia tudo do Clube, da equipa, que era bicampeã nacional, que tinha a melhor equipa portuguesa. Isso também me incentivou a vir, porque o nome do Benfica mexe logo contigo. E, assim que cheguei, conheci o Estádio e fiquei deslumbrada com as condições que o Clube oferece, os pavilhões, o *staff*, a estrutura.”

Globetrotter do andebol

“Já joguei em muitos países, principalmente na Europa, na Roménia, que tem a melhor liga



feminina de andebol, na Turquia, na Alemanha e no Egito, no Al Ahly. E posso garantir que não vi em lado nenhum condições como as que o Benfica tem. Ganhei tudo o que havia para ganhar na Roménia e na Turquia, joguei na liga alemã, que, não sendo tão forte como a masculina, é uma liga mais competitiva que a portuguesa, e no Egito, no maior clube de África, num país que está a fazer uma aposta no andebol feminino, para igualar o masculino, que, nos Jogos Olímpicos e Mundiais, já se bate com as melhores seleções do mundo. Vivi isso tudo, mas o que encontrei no Benfica supera o que já vivi. São condições de excelência.”

Começo difícil

“Eu entrei na equipa em dezembro, já com o Campeonato a meio, e a equipa a precisar de



e, sendo eu uma jogadora da defesa, senti que ajudei a equipa a dar um salto na forma como defendia. E isso, no andebol, é muito importante. Não é só marcar o golo, temos de evitar que o golo entre na nossa baliza. Eu sou esse tipo de jogadora, e quero acreditar que ajudei a equipa a crescer defensivamente.”

Talento na Luz

“O grupo é constituído por jogadoras muito jovens, algumas delas estão ainda numa idade de aprender, mas surpreendeu-me um pouco o talento que encontrei no plantel. Existe muita qualidade e muita vontade de continuar a evoluir. O nosso treinador é muito focado nessa evolução das jogadoras, mas há muito potencial no plantel. Jogadoras que ainda serão, no futuro, melhores e, quem sabe?, prontas para uma carreira internacional. Mas o Benfica tem aqui uma base de jogadoras, e outras, na formação, que podem garantir ao Clube muitos anos de vitórias e até tornar a equipa mais competitiva na Europa. Já na época passada, disputou uma eliminação com o Bera Bera, de Espanha [EHF European League Women], até ao fim.”

Andar na Europa

“Acredito que o Benfica pode ser competitivo na Europa. Há uma diferença física entre as jogadoras das boas equipas europeias e as portuguesas, mas creio que, com trabalho, pode ser superada. O Benfica faz isso, com as jogadoras mais novas,

e eu própria, com o estilo que tenho, posso ajudar a diminuir essas diferenças. Mas creio que esse défice físico não explica tudo. Eu tenho a esperança de que o Benfica, no próximo ano, consiga bons resultados, e é possível sonhar, porque neste clube só se pensa em ganhar. Já joguei em várias ligas europeias, na liga romena, a melhor liga de andebol feminino, e acredito que a nossa equipa pode ser competitiva. Vamos ver o que conseguimos fazer, mas o nível que atingimos já é alto.”

Liga competitiva

“Eu creio que a liga portuguesa é competitiva, mas ainda pode evoluir. Há equipas que causam problemas ao Benfica, mas, claramente, a nossa equipa tem mais argumentos. E não apenas individuais. A equipa está muito bem trabalhada pelo nosso treinador, que veio do andebol masculino, que trouxe ideias muito positivas e as conseguiu aplicar. Sinto que ainda posso acrescentar mais, porque o conhecimento que tenho das minhas colegas vai aumentar, e também elas me vão conhecendo melhor. Estou muito tranquila no Benfica, adoro o Clube, adoro a equipa, e a liga portuguesa satisfaz-me. Sinto que estou no auge da minha carreira, e jogar num clube destes é muito gratificante.”

O Natal é todos os dias

“Como disse, sou apaixonada pelo futebol e tenho um projeto ligado ao futebol e a crianças desfavorecidas. Já temos 150 meninos e meninas a treinar

“Existe muita qualidade e muita vontade de continuar a evoluir. O nosso treinador é muito focado nessa evolução das jogadoras, mas há muito potencial no plantel”

nessa academia, em Natal, que é onde nasci, e onde tenho a minha família. Tenho a ajuda de várias pessoas e conseguimos montar esse projeto, que ajuda meninos e meninas mais desfavorecidas e, ao mesmo tempo, dá oportunidades fora do seu contexto social, que só o futebol permite. O próximo passo é ter equipas de competição, e o projeto está a consolidar-se. Quem sabe se, um dia, não teremos um jogador vindo dessa academia a jogar aqui no Benfica? É um clube muito conhecido no Brasil, e as pessoas sabem que sou jogadora do Clube, e isso faz os mais jovens sonhar. Até pode ser que estabeleça uma parceria com a academia do Benfica, que é uma das melhores do mundo. Mas temos de dar um passo de cada vez. O projeto ainda está a dar os seus primeiros passos.”

“Já joguei em muitos países, principalmente na Europa, e posso garantir que não vi em lado nenhum condições como as que o Benfica tem”

uma revigorada. E, fora das quadras, também não foi fácil, porque, apesar de a língua ser a mesma, as pessoas, em Portugal, são muito atenciosas, mas são mais reservadas do que no Brasil. Eu, pelo contrário, sou muito expansiva e ao início tive essa dificuldade. Mas ajudou que no Benfica fui recebida muito bem, pelo treinador, que me explicou o que pretendia de mim, pelas minhas colegas, que viram em mim uma jogadora que chegava para ajudar e, pelas minhas características físicas, poderia ajudar a equipa. E sinto que ajudei, sobretudo na defesa, porque sou alta e forte, e acabei contagiando as minhas colegas. Tornou-se muito difícil para as outras equipas marcar-nos golos. As coisas foram acontecendo, a equipa foi-se ajustando à minha presença, eu fui conhecendo melhor as minhas colegas



MODALIDADES

CONSULTE AQUI
A PROGRAMAÇÃOCONSULTE AQUI
A AGENDA DA SEMANA

Voleibol | Pearson Eshenko

“A minha experiência
no Benfica foi inigualável”

INTERNACIONAL CANADIANO DESPEDE-SE DO CLUBE COM PALAVRAS MARCANTES E UM LEGADO DE ENTREGA.

REDAÇÃO | TEXTO

Pearson Eshenko chegou à equipa de voleibol do Sport Lisboa e Benfica no início da época 2023/24. Com ele, trazia a ambição de crescer, de competir e de vencer. Sai com isso cumprido, e com algo ainda maior: o respeito e a admiração de todos os que com ele partilharam o caminho.

Ao longo de 2 temporadas intensas, o internacional canadiano ergueu 1 Campeonato Nacional (2023/24) – o 5.º consecutivo da equipa liderada por Marcel Matz – e 1 Taça de Portugal (2024/25). “A minha experiência no Benfica foi inigualável”, confessou em entrevista à BTV, no momento da despedida. Com um agradecimento sentido aos adeptos, deixou Lisboa como quem parte mas não se esquece. Pearson Eshenko sai do Benfica, mas o Benfica não sairá dele. Ficarão as memórias, os laços e o legado.

Vestir o manto sagrado

“A minha experiência no Benfica foi inigualável. Apreciei



muito o profissionalismo do Clube, tratam os atletas muito bem. O grupo em que entrei tinha muitos jogadores que voltaram. Senti-me em família porque eles me acolheram rapidamente. Senti-me em casa aqui, e foi uma experiência boa em todos os aspetos. Obviamente, toda a gente quer ganhar, e as vitórias são sempre fantásticas, mas algumas das pequenas coisas que o Clube faz, os relacionamentos que criei e a atmosfera geral da equipa foram algo que apreciei e que não vou esquecer.”

Mensagem aos adeptos

“Muito obrigado pelo apoio, sei que este último ano não terminou com o resultado que queríamos, mas senti que o apoio era contínuo, nunca houve um momento em que senti que os

adeptos não apoiavam ou não acreditavam em nós. Demos tudo o que podíamos; obrigado por serem adeptos tão dedicados. Há uma grande cultura vencedora aqui, e, antes da derrota na final, éramos os pentacampeões. É verdade que não correu como queríamos, mas acho que eles vão recuperar bem, voltar com muita força no próximo ano, e

Alejandro e Godlewski também saem

Matheus Alejandro e Michal Godlewski também não irão continuar no Benfica. O Clube agradece o compromisso dos dois voleibolistas durante esta última época, expressando votos de felicidades para as suas carreiras desportivas.



Ginástica na Luz

Gimnástica é neste domingo

A Gimnástica, evento anual da secção de ginástica do Benfica, que cumpre a sua 43.ª edição, realiza-se às 10:30 deste domingo, 22 de junho, no Pavilhão n.º 2 da Luz.

“A 43.ª edição transforma esta Gimnástica no festival [de ginástica] mais antigo que se realiza em Portugal de forma consecutiva. Vamos abrir com um minifestival de artes marciais, que é uma novidade, e vamos ter, também, o espaço de homenagem e todas as classes de representação e de formação dos diferentes níveis”, revelou Carlos Garcia, coordenador técnico da modalidade, quando passou pelo programa *Sport Lisboa e Modalidades*, da BTV.

Recorde-se que, no ano passado, houve um recorde de participantes, 630, entre os atletas do Clube, que são mais de meio milhar, e dois grupos convidados.

Minitrampolim:
6 títulos nacionais

O Benfica voltou a demonstrar a sua força na ginástica de competição ao conquistar 6 títulos nacionais no Campeonato Nacional de Minitrampolim, realizado em 14 de junho, em Castelo

Branco, na última prova do calendário oficial da época.

Entre os títulos conquistados, destaque para os 4 títulos coletivos: em seniores masculinos, a equipa composta por João Dias, João Estevão, Raphaell Boscheveld e Pedro Cosme sagrou-se campeã nacional; nos seniores femininos, o ouro foi alcançado pelas ginastas Matilde Correia, Matilde Desidério, Maria Ribeiro e Raquel Leitão; nas categorias juniores, o Benfica voltou a subir ao lugar mais alto do pódio tanto no feminino, com Mariana Ribeiro, como no masculino, com Tomás Júdice.

A nível individual, o SL Benfica arrecadou ainda 2 títulos nacionais. Maria Ribeiro sagrou-se campeã nacional em seniores femininos, e João Estevão fez o mesmo nos seniores masculinos, coroando uma prova de grande nível. O pódio individual contou ainda com mais 2 atletas do Benfica: Raphaell Boscheveld conquistou a medalha de prata em seniores masculinos, e Matilde Desidério, a medalha de bronze em seniores femininos. A comitiva encarnada foi composta por 25 atletas.

E-SPORTS

Presidente dá os parabéns aos campeões

É com enorme satisfação que endereço os parabéns à equipa masculina de *E-Sports* do Benfica, que, brilhantemente, conquistou a Taça Masters, organizada pela FPF eFootball. Numa prova muito disputada, a equipa do Benfica demonstrou grande talento numa modalidade que reúne cada vez mais adeptos e praticantes. Esta era a única competição que faltava no palmarés nacional da equipa masculina de *E-Sports*.

Endereço, igualmente, o meu agradecimento à equipa feminina, que foi derrotada apenas na final, mas que também representou o Clube com ambição e responsabilidade.

Estes dois resultados demonstram que o Benfica segue uma tendência mundial de aposta nos *E-Sports*, com resultados que reforçam o ecletismo e a mística vencedora.

Rui Costa

Veja aqui os resultados
da formação
das modalidades



Final da época

Community Champions League

O EVENTO DE ENCERRAMENTO DECORREU NO PARQUE DO CALHAU E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DOS MAIS DE 120 JOVENS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO, DE ELEMENTOS DAS EQUIPAS TÉCNICAS E DE MEMBROS DAS ADMINISTRAÇÕES DA FUNDAÇÃO BENFICA E DA GEBALIS.

Terminou com enorme sucesso uma nova época do projeto Community Champions League! Na verdade, há a convicção de que, a cada ano que passa, os parceiros e os territórios cada vez mais estão alinhados com o projeto e com os seus objetivos, conseguindo, desta forma, alcançar, em conjunto, muito melhores resultados e impactos benéficos para as comunidades e os seus participantes.

Em particular, as contribuições comunitárias desenvolvidas pelas equipas têm-se tornado mais regulares, robustas e promotoras de sinergias e relações de proximidade e de coesão territorial reforçadas.

O evento de encerramento da época dinamizou-se no Parque do Calhau e contou com a presença das administrações da Fundação Benfica e da Gebalis, principal parceiro do projeto, e, naturalmente, dos mais de 120 jovens beneficiários da Community Champions League, e de 40 elementos das equipas técnicas de cada formação.

É, agora, momento para umas merecidas férias, retomando-se, em 2025/26, a 2.ª época desta edição do projeto, que contempla, como premiação, uma experiência internacional, algo muito ambicionado por todos os jovens!



Entrega da Bandeira da Ética, pelo PNED - IPDJ, durante o evento de encerramento da Community Champions League



XIV edição dos Jogos Adaptados do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCM Lisboa

Jorge Miranda



Jogar bem e fazer bem!

Poderia ser este o lema do projeto Community Champions, porque é disso mesmo que se trata. De um lado, no campo, jogar para ganhar, competir lealmente e atingir a superação individual e de equipa para conseguir suplantar todos os adversários. De outro, na comunidade, treinar o olhar, para ver com olhos de ver, e refletir em conjunto sobre a realidade do bairro e da vida em comunidade. Identificar onde é possível fazer a diferença, uma vez mais individualmente e em equipa, para agir e melhorar a vida coletiva. Em poucas palavras: aprender a ser atleta e cidadão! Este é um tema particularmente caro e importante nos dias que correm, porque, quando ouvimos falar de jovens que vivem em bairros, as mais das vezes, as notícias que passam são pouco positivas, e essas, precisamente essas, são as que ganham mais tração nas redes sociais. Mas há mais, muito mais que isso nos bairros, assim como jovens com muito valor que prezam a ética e querem afirmar o seu papel social.

Parece pouco, isto de "jogar à bola", para os importantes desafios que os jovens e a nossa sociedade enfrentam. Parece, mas não é, porque há muito mais no futebol para lá do simples ato de jogar: há saúde física e mental, há pertença, há fraternidade e orgulho. E tudo isto se convoca quando um punhado de jovens decide formar uma equipa e aceitar o repto de ser melhor em todos os campos da sua vida. O Benfica, através da Fundação, traz o futebol e o seu mundo mágico. A Gebalis, parceira de sempre do projeto, traz os bairros e todos os seus recursos para fazer acontecer. Juntos aparecem aos jovens como um desafio irresistível e sério, e os jovens, claro está, respondem e mostram o seu valor: em campo e na vida!

CASAS DO BENFICA



Entrevista a António Fernandes, da Casa Benfica Faro

“Todos os dias vestimos a camisola”

NUMA PROVA DE QUE QUEM CORRE POR GOSTO NÃO CANSA, A SECÇÃO DE ATLETISMO CONTA JÁ 27 ANOS DE ATIVIDADE, ORGULHANDO-SE DOS SEUS TÍTULOS NACIONAIS E REGIONAIS, FORMANDO CAMPEÕES PARA O SPORT LISBOA E BENFICA.

REDAÇÃO | TEXTO

Fale-nos da sua função na Casa e da modalidade que abraçou.

A função voltou a ser a de presidente. Temos uma secção de atletismo da qual sou eu o responsável. Contamos com 3 treinadores licenciados em Educação Física e uma secção organizada. Temos todos os escalões de formação desde benjamins a juvenis, mais juniores e seniores, tanto em masculinos como em femininos, totalizando 80 atletas federados.

Que campeonatos disputam e que títulos possuem?

A nível de formação disputamos todas as provas dos regionais do Algarve. Nos outros escalões disputamos os regionais e o Nacional de Clubes. Contamos neste momento 8 Campeonatos da 2.ª Divisão Nacional, 4 ao ar livre e 4 em pista coberta.

Qual a história que mais o marcou no tempo que já leva ao serviço deste emblema?

Foi sem dúvida a primeira conquista de um Campeonato de Clubes, sonho realizado em 2006 em Leiria. A alegria foi

tanta, que fomos todos para a vala dos 3 mil metros obstáculos tomar banho!

Qual o impacto, na comunidade, do trabalho realizado no dia a dia?

O impacto é uma grande ligação com a autarquia e a junta de freguesia, mas, acima de tudo, é a grande família e as amizades que se criam com os pais dos atletas, que nos apoiam incondicionalmente todos os fins de semana e ainda ajudam nas deslocações.

Na formação dos atletas, o que mais destaca?

Destaco os atletas Paulo Pinto e Catarina Costa, que ingressaram no Sport Lisboa e Benfica já como campeões nacionais pela nossa Casa Benfica Faro.

Representar a Casa do Benfica, e com o isso o símbolo do SLB, cria mais responsabilidade?

Claro que sim, criámos a secção de atletismo em 1998, e, ao longo destes 27 anos de atividade, a responsabilidade nunca acaba, todos os dias vestimos a camisola com toda a responsabilidade, respeito e orgulho.

Aproveite para lançar um convite a mais atletas. O que têm eles a ganhar se vierem praticar desporto connosco?

Os atletas que vêm praticar desporto connosco têm garantidamente todo o apoio da estrutura e treinadores competentes já com provas dadas e com atletas que já foram aos Jogos Olímpicos, podendo sonhar chegar longe. E, acima de tudo, poderão representar uma filial/delegação do maior clube nacional, o Sport Lisboa e Benfica.

OS 70 ANOS DA CASA BENFICA TOMAR

A 3.ª mais antiga embaixada benfiquista assinalou o seu 70.º aniversário com um jantar que reuniu mais de 200 convidados, entre os quais Pedro Mantorras e o programa da BTV *Pelas Casas do Benfica*. Numa ocasião em que celebrou o seu longo passado, a Casa Benfica Tomar olhou também para os dias que estão por vir, imaginando-os numa quadra de futsal feminino.



PATRIMÓNIO CULTURAL

Homenagem a Manuel da Costa

NA DESLOCAÇÃO A CANTANHEDE, OS CAMPEÕES LATINOS VENCERAM A EQUIPA LOCAL EM PARTIDA REPLETA DE ARDOR E EMOÇÃO.

RICARDO FERREIRA | TEXTO

Para além da prática desportiva, o Benfica desde a sua génese foi sempre um clube aberto a causas sociais. A sua popularidade, grandeza e prestígio foram crescendo ao longo das décadas, tornando-o num dos maiores baluartes do desporto nacional. Desde cedo, os valores da solidariedade e do associativismo impeliram o Clube a marcar presença em inúmeras inaugurações de estádios e homenagens a figuras do mundo desportivo.

Em 1951, aproveitando o feriado de 31 de janeiro, o Benfica deslocou-se a Cantanhede para homenagear Manuel da Costa, antigo jogador encarnado da década de 40. Após ter passado pela Académica e pelo Atlético, Manuel da Costa era então jogador e treinador dos Marialvas, campeão distrital. À chegada, a comitiva benfiquista foi efusivamente saudada por muitos sócios, amigos e simpatizantes, lançaram-se foguetes, e o Rancho “Os Esticadinhos” abrilhan-



Foto: João Freitas/RCR

tou o momento com as suas danças. Após os tradicionais cumprimentos na sede do clube marialvino, a convite do industrial Moisés Pascoal, os encarnados dirigiram-se à Quinta da Ponte de Vagos, para um almoço regional. No final da refeição, Alberto de Andrade, presidente dos Marialvas, dirigiu palavras de grande apreço à comitiva encarnada,

tendo Francisco Retorta agradecido em nome do Benfica toda a hospitalidade recebida.

Um pouco antes da partida de futebol, no centro do relvado realizaram-se as cerimónias da praxe, com a entrega de várias ofertas a Manuel da Costa, enquanto os dirigentes do Benfica e os dos Marialvas realçavam as suas qualidades desportivas.

A todos os componentes do grupo lisboeta foram oferecidas caixas com vinho da região.

O recinto encontrava-se repleto de público que ali afluía um pouco de todas as partes com o desejo de ver jogar os campeões da Taça Latina. Às 15:45 deu-se início à partida de futebol, e logo o Benfica se impôs em campo através de jogadas de bom recorte técnico. Aos 9 minutos, uma hesitação da defesa adversária permitiu a Arsénio marcar o primeiro golo da partida e colocar os encarnados em vantagem. Porém, a turma marialvina não se deixou atemorizar pela classe do Benfica, imprimindo velocidade e interesse ao desafio, e a resposta não se fez esperar. Aos 17 minutos, Manuel da Costa, com um excelente remate, bateu Bastos, restabelecendo a igualdade no marcador. Na segunda parte, a turma lisboeta entrou em campo com o firme propósito de resolver a partida a seu favor, porém os Marialvas continuaram tenazmente a opor-se a tais desejos. Só aos 87 minutos é que Arsénio, após lhe ter sido anulado anteriormente um tento por se encontrar em posição irregular, quebrou o impasse e marcou o golo da vitória encarnada.

Conheça os campeões latinos e outras histórias do futebol encarnado na área 12 – Honrar o País, do Museu Benfica – Cosme Damião.

PROGRAMAÇÃO

MUSEU BENFICA – COSME DAMIÃO

Público geral

21 junho | 15:00



Visita guiada: Momentos Históricos e Decisivos – Os Lances Que Nos Fizem Sonhar!

Recordar os artistas e artífices da nossa história através de momentos marcantes e decisivos é o que propomos nesta visita guiada temática que celebra e apela à memória benfiquista. Golos memoráveis, vitórias ao cair do pano, recordes absolutos, mas também momentos-chave que catapultaram e elevaram o Clube a outros patamares. Recordem connosco!

Duração: 1 hora e 30 minutos
Lotação: mínima 10 | máxima 25

Preço: valor da entrada no Museu, de acordo com a tabela de preços

Marcação prévia obrigatória

Mais informações e marcações:
museu@slbenfica.pt
21 721 95 90
(dias úteis, das 10:00 às 18:00)

ACONTECEU

Junho, mês de livros e casamentos

Prestes a entrar no verão, as presenças do Museu Benfica – Cosme Damião em eventos exteriores têm sido mais recorrentes, desta vez, na Feira do Livro de Lisboa. No passado domingo, a convite das Bibliotecas de Lisboa, o Museu Benfica marcou presença na 95.ª Feira do Livro de Lisboa. Num final de tarde preenchido maioritariamente por famílias com crianças, o Museu Benfica realizou uma hora do conto na qual apresentou a sua criação para os mais novos: *Vitória, Vitória, Conta-Me Uma História!*. A sessão teve a presença de 20 pessoas, que brindaram esta hora do conto com o seu entusiasmo, dinamismo e alegria. Marcadores alusivos ao Sport Lisboa e Benfica foram entregues aos participantes, como forma de agradecimento. No mês em que se assinalam os casamentos de Santo António, relembramos tam-



Foto: João Freitas



Foto: Rodrigo Leite

bém os noivos Tiago Bernardo e Elisabete Fonseca, que escolheram o Estádio da Luz e o Museu Benfica como o local para a sessão fotográfica de solteiros, antes do tão aguardado dia. Esta não era a primeira vez que visitavam o Museu, e foi por conhecerem tão bem o espaço e se identificarem com ele que o escolheram. Nas palavras da noiva, para além de o Benfica ser algo que os une, “o Museu não é apenas um espaço que reflete a história do Clube. Reflete também a história de Lisboa, de Portugal e do mundo”, fazendo ainda questão de que uma das fotos tivesse como plano de fundo a imagem referente à revolução de 25 de abril de 1974. Tanto a presença na Feira do Livro como a realização de sessões fotográficas no Museu já se tornaram acontecimentos habituais. Acompanhem estas e outras ações das diversas áreas do Património Cultural nas redes sociais do Museu Benfica.



1931-2025

Até sempre, Artur Santos

A GLÓRIA DO BENFICA FALECEU AOS 94 ANOS DE IDADE. FIGURA DESTACADA NA DÉCADA DE 1950, PENDUROU AS CHUTEIRAS COMO CAMPEÃO EUROPEU. COMO SÉNIOR, JOGOU SÓ DE ÁGUIA AO PEITO, NUMA LONGA CARREIRA RECHEADA DE TÍTULOS.

JOÃO TOMAZ | TEXTO

Nado e criado em Paço de Arcos, cedo lhe despertou a paixão pelo futebol, dando os primeiros passos no Onze Unidos. Ainda adolescente, Artur Santos já trabalhava em Lisboa e, desafiado por um sócio do Benfica que o viu atuar, rumou ao Campo Grande para prestar provas. Foi escolhido para o plantel dos juniores.

Estreou-se pelos juniores aos 18 anos em 30 de outubro de 1949. Cândido Tavares escalou-o para a esquerda da defesa, no esquema tático WM, ante o Atlético, a contar para o Campeonato de Lisboa. Utilizado em quase todos os encontros, foi campeão regional e finalista vencido do Campeonato Nacional. E estreou-se na equipa de honra, num particular com o SL Abrantes com que a época foi encerrada.

Na sua primeira temporada como sénior, integrou as reservas, até que, em 26 de novembro de 1950, se juntou aos campeões nacionais e latinos em título no desafio com o Boavista para o Campeonato Nacional, colmatando a ausência na esquerda da defesa, por lesão, de Jacinto Marques. Utilizado tanto pelas reservas como pela equipa de honra, sagrou-se vencedor da Taça de Portugal.

Em 1951/52 fixou-se na equipa titular do Benfica, predominantemente no lado direito da defesa. Ajudou, de novo, o Clube a ganhar a Taça de Portugal. A época seguinte quase poderia ter sido tirada a papel químico da anterior: firmou-se como um esteio da linha defensiva e venceu a prova-rainha. Em 1953/54, com Félix castigado pelo Clube, tornou-se na grande referência da defesa benfiquista.

A chegada de Otto Glória, no desfo de 1954, e a introdução do profissionalismo no Clube não afetaram o estatuto entretanto granjeado por Artur Santos. Viveu no Lar do Jogador, inaugurado em



1954, durante três anos e, ao longo das cinco temporadas com o técnico brasileiro ao leme da equipa, não obstante a inovação tática da variante diagonal no tradicional WM (a caminho do “quarto defesa” no 4-2-4), continuou a ser dos mais utilizados, quase sempre no centro da defesa (ainda “médio-centro” na terminologia de então). Estreou-se na seleção A em abril de 1956.

Uma lesão em 1956/57 impediu-o de participar na Taça de Portugal e retirou-lhe a titularidade indiscutível na época seguinte, tendo-a recuperado em 1958/59,

na qual foi nomeado capitão de equipa após o abandono de carreira de Fernando Caiado.

Béla Guttmann manteve-o como referência no centro da defesa benfiquista em 1959/60. Depois da dobradinha em 1954/55 e das conquistas de um Campeonato Nacional em 1956/57 e de uma Taça de Portugal em 1958/59, voltou a ser campeão nacional na época de estreia na Luz do treinador húngaro.

Em 1960/61, contratado Germano, Guttmann quis colocá-lo à direita da defesa,

Com a camisola do Glorioso, Artur Santos conquistou 1 Taça dos Clubes Campeões Europeus, 4 Campeonatos Nacionais e 5 Taças de Portugal

mas o capitão de equipa discordou. Pouco utilizado durante a época, defrontou o Ujpest (6-2 na Luz) na sua única participação da caminhada gloriosa do Benfica além-fronteiras. Campeão europeu e nacional, pendurou as botas.

Em 8 de outubro de 1961, ainda atuou pelas reservas frente ao La Chaux de Fonds, num jogo disputado no Estádio da Luz em sua homenagem. Prosseguiu ligado ao futebol como treinador, servindo vários clubes um pouco por todo o país, incluindo os juniores do Benfica no final dos anos 1960. Também teve uma experiência em Angola. Foi ainda um dos grandes impulsionadores do SL Saudade.

Ao longo de 12 épocas, representou a equipa de honra do Benfica em 382 jogos (70 como capitão), dos quais 286 em competições oficiais. Conquistou 1 Taça dos Clubes Campeões Europeus, 4 Campeonatos Nacionais e 5 Taças de Portugal. Foi nomeado sócio de mérito em 1959. É uma glória do Benfica que nunca será esquecida!

